

Noticias históricas sobre a Lagoa de Piratininga

ACERVO O GLOBO

REUNIÃO PMN | UFF 01.08.2019

CCRON

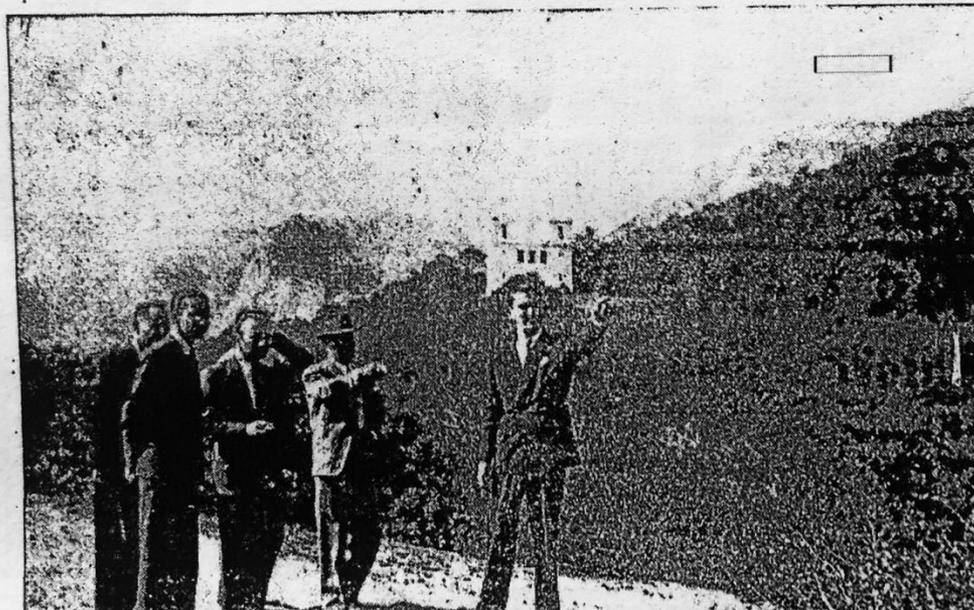
26.06.1944

23-6-44

GLC

NASCE UMA CIDADE...

Bem em frente à praia de Copacabana surge, das areias oceânicas, um dos mais atraentes centros turísticos do Rio — O que é a Cidade Balnearia Itaipú, na palavra dos Srs. Brandão Junior, prefeito de Niterói, e Rui Buarque, secretario do Interior fluminense — Um hotel balneario que será o "Big Hit" dos veranistas — Avenidas suntuosas e jardins encantadores transformarão, dentro de poucos dias, em paraíso dos cariocas a mais bela praia de Niterói



A
tenci
tas e
no a
de se
e ain
das
do n
rente
num
ating
das
te, d
malo
tribul
quan
na p
corre
fol fe
talad
feitu
do J
clona
vivel
respe
Jacai
CA
— Ra
tima,
te",
qual
Ouro,
Albat
Gran
fios
los a
sente
Comt
des d
"C.
DAS
Matr
de O
corre
nomi
ra di
dente
angar
mitar
ação
pecti
nha
mente
Sras.
Marr
man
já
comei
de ca

**1944 ITAIPU PASSA PARA NITERÓI *
LANÇAMENTO DO "CIDADE BALNEARIO DE ITAIPU"
& "BAIRRO PIRATININGA"**

ANOS 50 ABERTURA DE RUAS





CCRON 2018





CCRON 2018



CCRON 2018

Anos 60 & 70 PROBLEMAS DE INUNDAÇÕES SANTO ANTONIO * MARAVISTA * CAFUBÁ ORLA DA LAGOAS DE PIRATININGA E ITAIPU

rato aberto pela Cedeo no Viaduto dos Aviadores, interditado ao tráfego

Lagoa de Itaipu inunda 50 casas

As chuvas que caem há 48 horas sobre Niterói fizeram transbordar ontem à tarde a Lagoa de Itaipu, inundando cerca de 50 casas, inclusive de pescadores. Se a situação não melhorar, o canal que liga a lagoa ao mar será aberto hoje, em caráter de emergência, a pedido da Sudope.

Dois guarnições de bombeiros passaram a tarde nas ruas que ficam entre a Estrada Celso Peçanha e os morros, onde praticamente todas as casas foram inundadas. Para agravar o problema, um poste da Telerj caiu próximo ao drive-in, deixando Itaipu sem comunicação até às 19 horas.

Em algumas ruas próximas à Estação da Telerj, em Itaipu, a água chegou a um metro e meio de altura. As 14 horas os bombeiros foram chamados para socorrer uma família que estava isolada numa casa que ameaçava desabar na Rua 14. Quando chegaram lá, no lote 10, os bombeiros encontravam a proprietária, Nilsa Costa, em cima dos móveis. Mesmo assim, ela teve de ser convencida por vizinhos a deixar o local com seus cinco cães.

tenções em vários pontos devido às poças. O maior engarrafamento ocorreu na esquina da Avenida Amarál Peixoto e a Rua Visconde de Sepeliba, em frente ao Forum, onde a água impediu até a passagem de pedestres.

No fim da tarde, a casa 669 da Travessa 5, na Engenhoca, desabou, ferindo levemente alguns moradores. Na Rua Dr. Tibau, no Inga, uma árvore caiu sobre a casa 26. Não houve vítimas.

OUTRAS CIDADES

Em Araruama as chuvas provocaram o desabamento de quatro barracos na Favela Mataruna, deixando desabrigadas 25 pessoas de quatro famílias, que foram alojadas no Colégio Nadir Valadros, da Prefeitura.

Ontem à tarde máquinas da Prefeitura abriram uma vala na Rodovia Amarál Peixoto, quilômetro 82, para escoar as águas que ameaçavam inundar o bairro perto do Parque Hotel. O Prefeito Alveir Barrato informou que há outras escolas municipais preparadas para receber fla-

as localidades de Ponte do Rocha e Aristides Lobo.

EM CAMPOS

As chuvas que caíram em Campos nos últimos dias deixaram inundados 32 barracos da Favela Santa Helena, em Guarus. Alguns moradores foram removidos para a Escola de Emergência número 2, e os que ficaram no local receberam ajuda de equipes da Prefeitura.

O rio Paraíba ainda está com as águas em nível abaixo do máximo de seu leito normal, mas o transbordamento do rio Muriaé, seu afluente, está preocupando as autoridades porque já provocou inundações em Porciúncula, Natividade e Itaperuna.

Em Porciúncula, o transbordamento do rio Carangola fez subirem as águas do Córrego Golabal, que também transbordou, inundando o bairro operário do mesmo nome. Os bairros mais atingidos pela enchente, na cidade, foram os de Purilândia e Santa Clara.

Em Itaperuna, o rio Muriaé começou a transbordar no início da noite de ontem.

23.01.1979

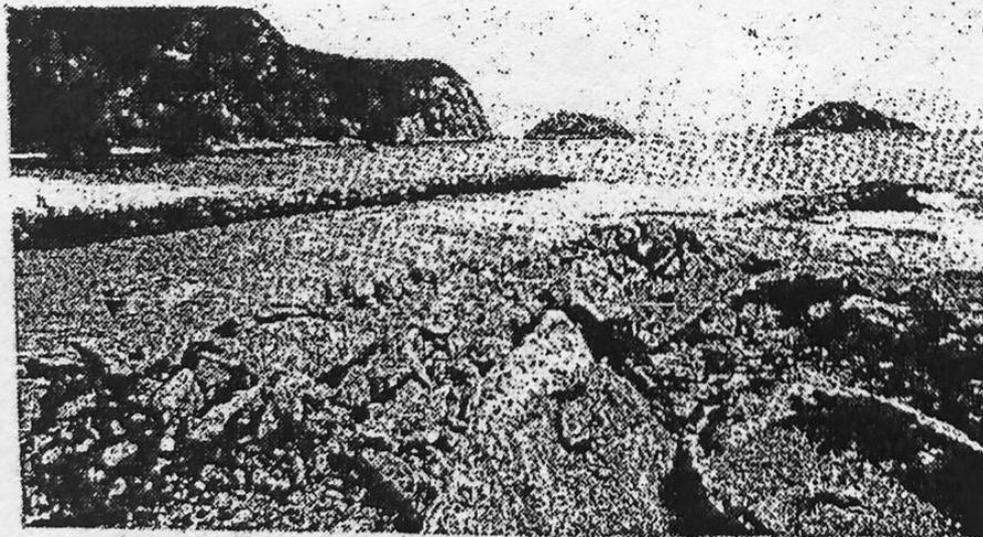
A lagoa encontra o mar e descobre a vida.

Formada por um curso d'água sazonal - o Rio João Mendes - inteiramente assoreada e sem contato permanente com o mar, a Lagoa de Itaipu ia morrer. Ao adquirir a área de Itaipu em 1974, a Veplan-Residência encontra não apenas a lagoa, mas toda a região, em franco processo de decadência ecológica e decide enfrentar... o desafio que seria salvar esses importantes recursos naturais, numa atitude coerente para quem constrói a primeira comunidade planejada do país.

Quando estiverem concluídas as obras de dragagem e correção de formato, a Lagoa de Itaipu será maior, com mais volume d'água e terá muito mais orla para o acesso do público. Em suas margens, além de equipamentos comunitários, existirá um parque ecológico para aves e árvores nativas. E o mais importante: a lagoa, que hoje é propriedade particular, passará a pertencer a toda a comunidade.

A nova lagoa, um centro de atração

As mais importantes autoridades em ecologia e oceanografia do país - como é o caso do Almirante Paulo Moreira da Silva, presidente da Fundação de Estudos do Mar - atestaram que a Lagoa de Itaipu estava em extinção e fatalmente desapareceria, com o passar do tempo. Seu destino era dividir-se em pequenos alagados e nem mesmo manguezais haviam a preservar, segundo parecer do professor Paulo do Rego Monteiro Saboya, consultor da Comissão Estadual de Controle Ambiental. Diz o professor Saboya: "não solicitei o tombamento do manguezal da Lagoa de Itaipu pela simples razão de que ele não existe. A parte assoreada da lagoa não



As obras da lagoa beneficiam toda a comunidade. Os pescadores da Colônia de Itaipu, por exemplo, terão melhores condições de trabalho e um mercado local maior para a colocação do produto.

COMUNIDADE PLANEJADA DE ITAIPU | VEPLAN 19.05.1979

ASSIM SE FAZ UMA COMUNIDADE PLANEJADA

Metade da Enseada de Itaipu vai pertencer às árvores e aos pássaros.

Na Comunidade Planejada de Itaipu, a defesa do meio-ambiente não é apenas um tema para reflexão. É objeto de planejamento sério e cuidadoso. E o motivo é simples: seria hoje inteiramente fora de propósito pensar numa comunidade planejada sem altar a ela, de imediato, uma sólida consciência ecológica. A Comunidade Planejada de Itaipu foi concebida para um ho-

mem novo, de nova mentalidade. O homem que conhece a importância do seu relacionamento com o ambiente.

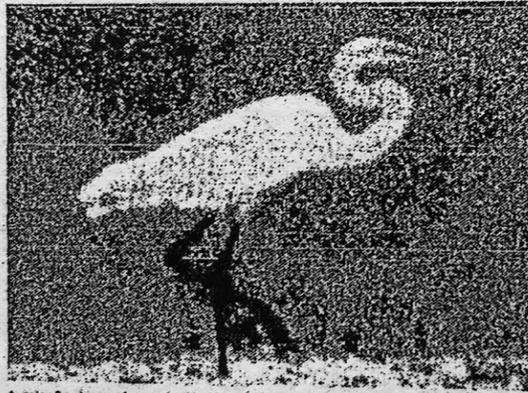
Por isso a Veplan-Residência se preocupou em defender e, na maioria dos casos, restaurar, os recursos naturais da região. No que diz respeito à preservação do meio-ambiente, a Comunidade Planejada de Itaipu será um exemplo para todo o país.

Refazendo o trabalho da natureza

A enseada estava despojada de suas árvores nativas e poucos espécimes da fauna ainda sobreviviam. A lagoa, isolada do mar e em processo de degradação, ia morrer.

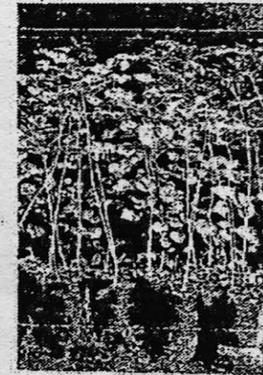
Este era o estado de Área de Itaipu em 1973, quando a Veplan-Residência adquiriu o antigo loteamento que ali existia. A restauração dos recursos naturais da região passou então a ser meta prioritária para o surgimento da primeira comunidade planejada do país. Para isso, foram ouvidos os mais respeitáveis técnicos em ecologia e oceanografia para determinar ao certo o que fazer.

A partir desses estudos, desenvolveu-se um projeto global que hoje, amadurecido, resulta não apenas na salvação da lagoa, mas na existência de um grande horto botânico com mais de 180 mil mudas de árvores de diferentes tipos que vão



A criação de um horto botânico - hoje com 180 mil mudas de árvores nativas - assegura a existência do verde em toda a comunidade.

sua área total (52,23%) pertence às árvores e aos pássaros. Junto com o projeto da comunidade planejada foram criados também mecanismos próprios que estabelecem restrições no uso dos lotes. Isto garantirá para sempre a concepção inicial



do projeto, impedindo a verticalização desenfreada, excessos na ocupação do solo e criando condições para manter sempre elevado o padrão das construções.



**COMUNIDADE PLANEJADA DE ITAIPU | VEPLAN
23.05.1979**

ASSIM SE FAZ UMA COMUNIDADE PLANEJADA

Na Comunidade Planejada de Itaipu a estação de tratamento de esgotos chega antes dos moradores.

A Comunidade Planejada de Itaipu nasce sem fossas, sumidouros ou despejo de esgotos in natura, evitando assim a poluição das águas tanto no mar como na lagoa, e melhorando ainda mais a qualidade de vida na região.

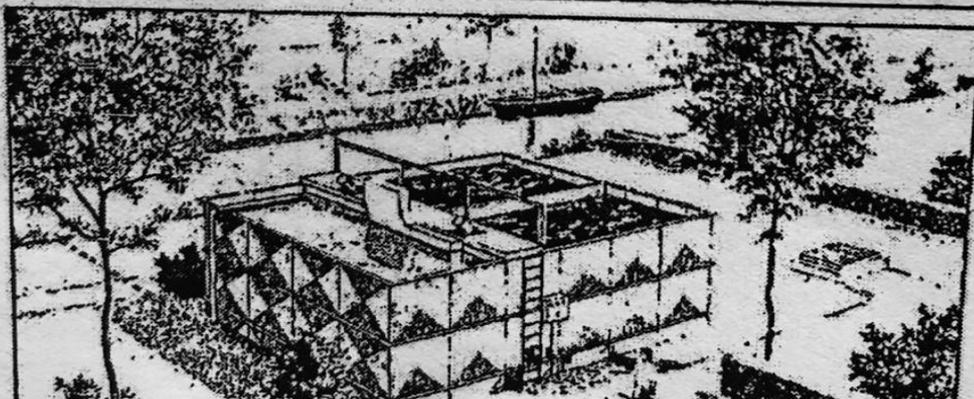
Em Itaipu, o problema de saneamento, que tanto tem preocupado as nossas cidades, estará solucionado antes mes-

mo da chegada dos primeiros moradores. Uma estação de tratamento do tipo "Compact", projetada pela Esmil do Brasil, empresa de saneamento ambiental, fará o tratamento dos esgotos por um processo biológico que utiliza a melhor tecnologia disponível, e cujo efluente é uma água tão pura que não causará qualquer prejuízo ao ambiente.

Um processo biológico limpo e seguro

Explica o engenheiro Cláudio Geve - Técnico responsável pelo projeto da estação - que, para que se possa entender o funcionamento de uma estação de tratamento de esgotos como a que está sendo construída na Comunidade Planejada de Itaipu é necessário antes, entender o próprio processo de poluição e contaminação das águas.

Tudo começa a partir do micróbio aeróbio, assim chamado porque, como nós, respira ar. O aeróbio vive do ar da água e o seu número é con-

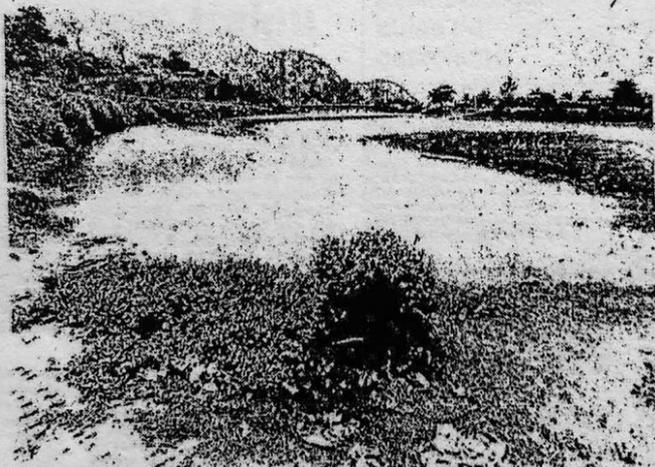


**COMUNIDADE PLANEJADA DE ITAIPU | VEPLAN
26.05.79**

Canal pode salvar lagoa de Piratininga

A Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla) vai construir em 30 dias um vertedouro no canal de Camboatá, para impedir o esvaziamento da lagoa de Piratininga, em Niterói. O esvaziamento progressivo da lagoa foi causado pela abertura do canal de ligação da lagoa de Itaipu com o mar, ocorrida em fevereiro de 1979. O canal de Camboatá, que antes levava água da lagoa de Itaipu para a de Piratininga, passou a escoar em sentido inverso, formando extensas ilhas nesta última, devido ao esvaziamento.

O Superintendente da Serla, Antônio Sampaio Neto, inspecionou antontem o local da instalação do vertedouro, acompanhado de assessores. Ele explicou que o vertedouro será construído em concreto pré-moldado, com seis metros de comprimento. A altura se-



A vegetação se expande sobre o leito seco do antigo canal que ligava a lagoa ao mar



O nível da lagoa está cada vez mais baixo

**“A SERLA VAI CONSTRUIR EM 30 DIAS UM VERTEDOURO
NO CANAL CAMBOATÁ
PARA IMPEDIR O Esvaziamento da Lagoa de Piratininga
PREFEITURA VAI DECIDIR O NÍVEL.
POIS CASAS FORAM CONSTRUÍDAS
EM LOCAL IMPROPRIO”
18.03.1980**

17.8.80 – Geólogo: é preciso fechar o Canal Itaipu

18.4.80 – “Lagoa de Piratininga está sendo loteada”

03.7.81 – Piratininga a perigo.

Aparecimento de favelas: Favela da Lagoa, da Maré e outras. Problemas de roubos e assaltos.

09.7.81 – Barracos continuarão na Lagoa de Piratininga

23.8.81 – Piratininga estará urbanizada em 82

9.12.81 – Rio Camboatá e Rio Cid transbordaram

08.8.82 – Niterói vai ter Núcleo para defender ecologia . É possível ver duas ilhas de detritos na Lagoa de Piratininga



10.10.1982

16.10.82 – Manifestação pela volta das garças à Lagoa

09.10.1983 - Até o ultimo parati. Ou até o canal fechar

NITERÓI

Circula aos Domingos / Não pode ser vendido separadamente



O GLOBO-Niterói promoveu o debate entre representantes de Associações, o Superintendente da Serla, Sérgio Marcollini, e o Secretário Municipal de Obras, Almir Antunes

O que fazer para salvar as lagoas?



PÁGINAS CENTRAL e 10

18.12.83

18.12.83 – Serla promete salvar a Lagoa de Piratininga.
As obras vão começar...

Fazer uma comporta no canal Camboatá

08.1.84 – Enquanto isso Piratininga seca

15.1.84 – ‘Seu’ Tibau é parte de Piratininga... A Lagoa está em perigo.

20.2.84 – Piratininga: Estado combate esvaziamento da Lagoa. Com sacos de areia a Serla começou a fechar o Canal Camboatá.

30.9.84 – Piratininga: agora, orla demarcada. Impasse pela venda de lotes dentro dessa área demarcada.

08.1.85 – Sem remoções, Piratininga vai sumindo.

Serla espera a ação do Governo Estadual para abrir a barra da Lagoa. A Secretaria deve remover 400 famílias.

15.6.85 – Recuperação de lagoas na pauta da Serla.
...comportas no Canal Camboatá

23.8.85 – Posseiros reclamam da segurança prometida.
... Serla começou a dragar o Canal do Tibáu...
Vai dragar o Canal Camboatá

3.11.85 – Piratininga, lagoa cercada por problemas.
Proposta de construção de uma ciclovia

22.12.85 – Posseiros se revoltam contra ação da Serla.
Derrubada de cinco barracos.
Órgão não permitira novas edificações.

18.5.86 – Piratininga, uma lagoa em agonia.
Animais mortos e dejetos. Os peixes sumiram.

Niterói abre lagoa que o mar voltará a fechar

Em ambiente de festa no qual não faltaram palmas e discursos políticos, o canal que liga a Lagoa de Piratininga ao mar foi reaberto ontem em operação que durou seis horas e teve a participação de operários e cinco tratores da Prefeitura de Niterói. A última abertura do canal fora feita em 1978 por pescadores.

Mesmo festejada pelos moradores, a reabertura da Barra de Piratininga não resolverá definitivamente os problemas da lagoa porque são necessárias obras complementares para cuja execução o Estado e a Prefeitura de Niterói alegam não contar com recursos. Os técnicos prevêem que o canal será fechado naturalmente pelo mar dentro de 20 dias mas ficará aberto o tempo suficiente para oxigenar a água da lagoa, fazendo aumentar a produção de peixes, camarões e siris.

O Secretário de Urbanismo e Meio Ambiente de Niterói, Almir Antunes, disse que o canal elevará em 80 centímetros a lâmina d'água, o que não causará a inundação dos 480 barracos construídos na orla por posseiros. Na maré alta, disse ele, o nível da lagoa ficará 10 a 15 centímetros abaixo do mar. O canal reaberto ontem tem cem metros de comprimento, dez de largura e um de profundidade.

Centenas de estudantes de escolas particulares, estaduais e municipais de Piratininga assistiram à reabertura do canal exibindo faixas pedindo a salvação da lagoa e homenageando a memória do naturalista Augusto Ruschi. O trabalho começou às 6h, e às 12h45m a água do mar invadiu o canal mas não chegou à lagoa, o que só acontecerá com a maré alta.

O Prefeito de Niterói, Waldenir Bragança, explicou por que decidiu reabrir o canal após enviar em vão ofícios à Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) pedindo a execução da obra:

— Já que o Estado não pode fazer, que permita ao Município que o faça.

Ele garantiu que os posseiros dos terrenos ribeirinhos serão transferidos para 400 casas de um conjunto residencial que a Prefeitura construirá com dinheiro do Ministério do Desenvolvimento Urbano.

O Presidente da Associação Brasileira de Ecologia, Alberto Lemos Monteiro, disse que a reabertura do Canal de Piratininga é um exemplo a ser seguido por outras Prefeituras:

— Todas as lagoas devem ser abertas e ligadas ao mar. Foi um exemplo que a natureza nos deu.

Pescador diz que Piratininga ainda não terá peixes

O sonho da fartura de peixes na Lagoa de Piratininga ainda vai demorar a se transformar em realidade. A previsão é do velho pescador Alvaro Francisco Tibau, de 70 anos de idade e 80 de Piratininga. Ele ontem ficou contente com a reabertura do canal mas triste com a falta de previsão do início de obras que poderão salvar a lagoa, da qual, durante anos, tirou o sustento da família.

Tibau teve mais sorte que os demais pescadores. Quando o peixe começou a escassear, ele montou um restaurante que hoje administra com os filhos. Mesmo assim, lamenta não poder pes-

car como nos bons tempos:

— Apesar de minha idade, eu gostaria de voltar a matar uns robalos na lagoa. Já peguei muitos de até seis quilos, mas hoje os que aparecem não chegam a um quilo.

Ele recordou que em 1978 o canal foi aberto com pás e enxadas pelos próprios pescadores:

— Daí em diante as autoridades se esqueceram de Piratininga. Só ouvimos promessas. Se as obras não forem feitas, a lagoa vai desaparecer em dois anos.

O Vereador Sérgio Marcolini (PDT), ex-Superintendente da Serla, não gos-

tou da reabertura do canal:

— As condições não são favoráveis. Como as águas da lagoa e do mar estão no mesmo nível, não vai acontecer nada.

Ele explicou que, quando Superintendente da Serla, não resolveu o problema da lagoa porque esbarrou no problema habitacional:

— Para se reabrir o canal, é necessário que a água da lagoa esteja 60 centímetros acima da do mar e que se feche o Canal de Cambostá. Para se fazer isso, porém, é necessário tirar os posseiros, para que seus barracos não sejam inundados.



Ao costado de muito barro a abertura do canal da lagoa de Piratininga, o Prefeito Waldenir Bragança cai na areia e é socorrido por assistentes

A FESTA DO DIA DA ECOLOGIA NO ESTADO

Balança eletrônica anima

06.6.86

07.6.86 – Barra de Piratininga fecha de novo sem renovar água

08.6.86 – ‘Lagoa Viva’, um projeto que pode salvar Piratininga. Prefeitura vai desapropriar um terreno de 60 mil m² no Jacaré para construir 400 casas para abrigar posseiros. Além da ligação Piratininga – Jurujuba, que será concluída em dois meses.

27.7.86 – UFF pede a Ministério verba para salvar lagoa de Piratininga Levantamento aerofotogramétrico e controle da salinidade da lagoa.

22.11.86 – Lagoa de Piratininga está morrendo, Associação exige tombamento urgente, Como aconteceu na Lagoa Rodrigo de Freitas.

28.12.86 – Algas indicam que a lagoa está morrendo. Recentemente a Prefeitura de Niterói desapropriou dois terrenos, no Cafubá e no Jacaré, para transferir os posseiros.

30.1.87 – Passeata em Niterói contra loteamento de Piratininga. Venda de 500 lotes na margem da lagoa. Ponta comprida. Ação de despejo contra dezenas de famílias.

22.3.87 – Aterros mudam fisionomia da Lagoa de Piratininga. Associação acusa empresa de lotear e aterrar área na margem da lagoa. Condomínio o Porto da Barra Comprida.

18.4.87 – Enquanto associações brigam, a Lagoa morre

08.5.87 – Governo começa por Piratininga a sanear lagoas

17.5.87 – Projeto para despoluir lagoa agrada.
Comporta no Canal Camboatá e dragagem do lodo.

07.6.87 – Piratininga: remoção vai sair logo... as áreas escolhidas, Jacaré tem 80 mil m² e Cafubá 40 mil m² já foram desapropriadas. ... Os três marégrafos instalados na Lagoa continuam coletando dados

13.7.87 – ‘É hora de salvar Piratininga’

20.9. 87 – Piratininga: há uma esperança

27.12.87 – Lagoa de Piratininga: ainda entregue à poluição

10.1.88 - Comissão quer evitar morte da lagoa

10.1.88 – Piratininga não fica livre de loteamento condenado... Sinais visíveis de destruição ambiental. Secretaria de Urbanismo afirma que condomínio não atende à legislação ambiental

17.1.88 – Na Lagoa, obra irregular de condomínio é proibida pela Serla

17.1.88 – Burocracia apressa morte de toda a área

31.1.88 – Professor condena a idéia de canal na Lagoa. A abertura de um canal entre a Prainha e a Lagoa contribuirá ainda mais para destruição do ecossistema

08.3.88 – Posseiros invadem Jacaré e brigam com Prefeitura ocuparam as 12 casas construídas

13.3.88 – Serla: comporta para salvar a Lagoa

17.3.88 – Demolidos sete imóveis ilegais à beira da lagoa

05.6.88 – Comportas no Canal Camboatá liberam mar de críticas

19.6.88 – Serla suspeita de sabotagem em comporta
A comporta estava funcionando bem

28.8.88 – Lagoa de Piratininga ainda tem esperanças
... anuncia um novo tipo de comporta, tipo flaps, dentro de 30 a 60 dias. Recuperação em dois meses de 30% do espelho d'água

11.9.88 – Situação é cada vez mais tensa
As famílias estão se unindo para lutar contra a
transferência. Líder é acusado de vender terras

16.10.88 – Novos rumos para as Lagoas de Itaipu
e de Piratininga
A CEDAE está traçando um plano de esgotamento
sanitário para toda a APA

30.10.88 – Um ‘peixe’ estranho em Piratininga
Inglês e favorável a construção de um emissário
Lagoa Viva rejeita opinião de engenheiro japonês de
abertura da barra, que rebaixaria o espelho d’água

04.12.88 - No Canal Camboatá. O SOS para salvar a Lagoa Comporta ainda divide pescadores e ecologistas

11.12.88 – ‘Projeto Lagoa Viva’ reclama da falta de apoio Criado pela Prefeitura, com participação de órgãos municipais, estaduais e federais e associações de moradores e do Comitê de Defesa de Niterói, com objetivo de atender ao Programa de Recuperação das Lagunas de Piratininga e Itaipu

19.3.89 – UFF tentará salvar a Lagoa de Piratininga Estão coletando dados para elaborar um projeto

02.4.89 – Lagoa de Piratininga tem esperança de salvação Construção de comporta no Canal Camboatá

09.7.89 – Problema das lagoas ainda espera solução

03.9.89 – Canal de Camboatá é causa de preocupação há muitos anos
Convênio com a Marinha permite a venda dos terrenos

07.01.90 – Ecologistas tentam recuperar a Lagoa de Piratininga
A ocupação desordenada das margens da Lagoa de Piratininga é um dos problemas

08.7.90 – Fossa aeróbica pode reduzir a poluição da lagoa

09.9.90 – Projeto sobre esgotos promete polêmica

23.9.90 – Lagoas esperam por verbas

Foto de Jorge William



A maquete do INPH, no Caju, reproduz com exatidão as Lagoas de Itaipu e Piratininga

Na réplica, o estudo do fluxo das águas

O Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) guarda no balço do Caju, Rio de Janeiro, uma réplica reduzida das Lagoas de Itaipu e Piratininga. Obedecendo a uma escala precisa, os técnicos do Instituto reproduziram as lagoas numa área de cerca de 300 metros quadrados. A réplica repete o movimento natural da maré e permite

verificar o fluxo entre as lagoas, com o objetivo de encontrar mecanismos para melhorar a circulação entre Itaipu e Piratininga, que vêm sofrendo contínuo assoreamento.

Os estudos que vêm sendo desenvolvidos pelo INPH levam em consideração o curso das águas, movimentado periodicamente

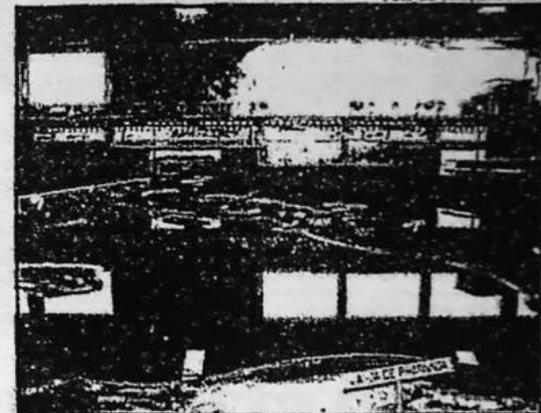
por máquinas. Além disso, os técnicos empregam corantes que auxiliam na distinção dos fluxos de água.

O canal idealizado no projeto não tem largura e profundidade suficientes para garantir a renovação de água da Lagoa de Piratininga. Por isso, os técnicos elaboraram o plano baseando-se nos movimentos das marés.

Quem vivia da pesca se queixa

Peixes são cada vez mais raros

Foto de Raimundo Neto



Hélio tem saudade do tempo em que a tarrafa vinha cheia

A poluição da Lagoa de Piratininga pôs à prova a resistência dos pescadores da região. Muitos ainda moram em áreas próximas, mas abandonaram a pesca como profissão há muito tempo.

Hélio Rodrigues, de 58 anos, viveu do que a pesca lhe rendia durante 30 anos. Ele recorda os anos de 65 a 68, como tendo sido o melhor tempo para a pesca na região. Nessa época, costumava pescar siri, parati, robalo, tainha e camarão. Tinha a mesa farta e o bolso cheio. Agora, a pesca na Lagoa só rende alguns peixes para o almoço.

— A gente ainda consegue pescar aqui. Mas só uns 5 quilos, depois de muito esforço, e o resultado são, sempre, peixes pequenos, como o cará e o parati. Fo-

ram bons tempos aqueles em que nós podíamos viver só da pesca. Agora, para garantir meu sustento, tenho de fazer biscates e trabalhar como caseiro.

Mas mesmo com tanta poluição, a beleza sacrificada da Lagoa de Piratininga atrai pescadores de longe. O comerciante João Batista mora em Benfica e não

perde um final de semana de pesca em Piratininga. Talvez porque, segundo ele, as praias da ilha, próximas ao local onde mora, sejam ainda mais poluídas do que a Lagoa.

— Tem dias em que a gente volta para casa sem um peixe sequer. As melhores temporadas são as das chuvas.

20.9.1990

21.10.90 – Falta de cuidados põe em risco Lagoas

11.11.90 – Lagoa de Piratininga: situação cada dia pior

25.10.90 – Bióloga: solução para a região oceânica
é o filtro anaeróbico

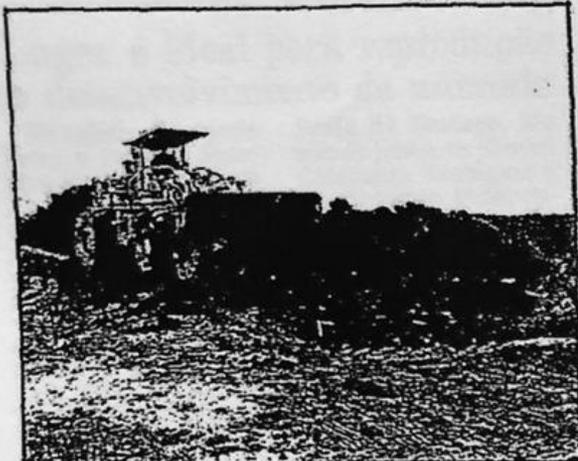
30.12.90 – Agonia da Lagoa de Piratininga
não comove autoridades

03.2.91 – Grupo luta em defesa do meio ambiente
Na ocupação, a morte lenta das lagoas

21.4.91 – Em pauta, a recuperação das lagoas
Pesquisa da UFF aponta ocupações como causa da degradação
Na década de 40, surgem empresas para lotear terras próximo ao Rio

21.4.91 – Fim das construções pode salvar a laguna de Piratininga

Foto de Letícia Pereira



Os tratores espalham o aterro nas margens da Lagoa

Foto de Ignácio Ferreira



A terra está sendo retirada da Avenida Celso Peçanha

Foto de Letícia Pereira



Vários caminhões descarregam na Lagoa de Piratininga

Aterro em Piratininga agita ecologistas

Um aterro nas margens da Lagoa de Piratininga, no final do Cafubá, está chamando a atenção dos ambientalistas da Cidade. Vários caminhões de saibro — retirado das obras de alargamento de pista da Aveni-

proposta no projeto de recuperação da lagoa apresentado pela Prefeitura de Niterói.

A medida, no entanto, está sendo questionada pelos membros dos grupos SOS Lagoa e Cidadania Ecológi-

entidades de Niterói. Estamos organizando um seminário para que os moradores tenham a oportunidade de conhecer os problemas que afetam a laguna — anuncia Mônica Vasquez, membro do SOS Lagoa.

logistas, feito praticamente em áreas dentro da lagoa, é completamente ilegal. Fora isso, o muro de gabião — proposto no projeto para delimitar a ciclovia — vai eliminar a vegetação natural do lugar. Na opinião do

série de impactos prejudiciais a lagoa. O trabalho de recuperação deve ser lento e estudado. Essa pressa, sem estudos, nos faz pensar que a obra tem fins puramente eleitorais — acredita.

fubá pois é a única área que não temos dúvida quanto ao traçado da ciclovia. Estamos abertos a crítica e a ouvir a comunidade. Todos os meses temos nos reunido, a Prefeitura e entidades interessadas no

18.08.91 – Início da ciclovia

14.3.93

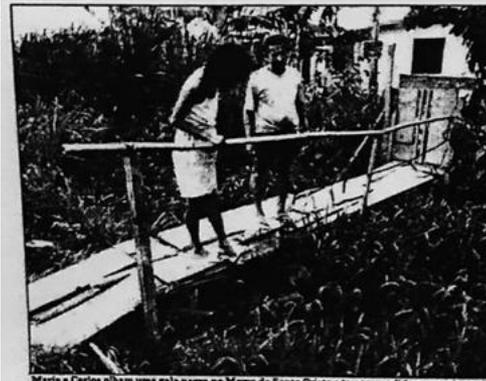
Saneamento precário: sinal verde ao cólera

Sem rede de esgoto e abastecimento de água, comunidades carentes, principalmente da Região Oceânica, convivem com o risco de proliferação da doença

Niterói já mostra o quanto pode ser vulnerável ao cólera. Os casos registrados na cidade cresceram com que um dos mais graves problemas sociais viessem à tona: falta de saneamento básico. São dezenas de comunidades carentes sem água tratada pela Cedae, principalmente na parte alta da cidade. A situação é mais crítica na Re-

gião Oceânica, onde não há rede de tratamento de esgoto e abastecimento de água. Na Lagoa de Piratininga, o risco de proliferação do cólera é ainda maior. Lá, desembocam rios que levam esgoto de vários locais. O despejo de esgoto na natureza e a falta de abastecimento de água fazem com que a população já marioneta da lagoa viva ameaçada por doenças epidemiológicas. A maioria dos moradores da Região Oceânica consome água dos vários poços artesanais e nascentes. Essa medida tem se mostrado perigosa, já que estudos revelaram que o

lençol freático da região está contaminado. Mas enquanto não chegam as soluções definitivas, técnicos da secretaria municipal de Saúde estudam meios alternativos para abastecimento de água e rede de esgoto. O projeto, que prevê solução para o problema a médio prazo, tem duas partes: fornecimento de água tratada através de poços artesanais e esgoto sanitário, conforme projeto do professor Sinamon. Através desse método, o esgoto recebe um tratamento primário no próprio domicílio, diminuindo a carga a ser destinada à rede pública.



Maria e Carlos abizam uma vala negra no Morro do São Cristóvão e tomam medidas sem orientação



Alice aponta o lixo e reclama que nenhum agente sanitário foi ao morro dar explicações sobre a doença

Soluções a médio prazo

A epidemia de cólera alertou a busca de soluções alternativas para problemas de saneamento básico. A engenheira de Saúde Pública Teresinha Costa Assunção, da Secretaria Municipal de Saúde, vem estudando meios para viabilizar o tratamento de esgoto e o abastecimento de água da Região Oceânica, que agora começam a ganhar adesão da Prefeitura e da Cedae. A solução para o problema a médio prazo está dividida em duas partes: fornecimento de água tratada através de poços artesanais e esgoto sanitário, conforme projeto do professor Sinamon.

Para isso, técnicos da secretaria já iniciaram o levantamento dos mananciais da região, localizando nascentes, fontes, minas ou quaisquer meios de obtenção. Quanto à contaminação do lençol freático da região, Teresinha diz que não se pode generalizar, já que nunca foi feito um levantamento real e detalhado da região. Segundo ela, o abastecimento de água através de poços e nascentes da região é viável desde que as causas de contaminação dessas nascentes sejam detectadas e eliminadas.

Quanto à construção da rede de esgoto sanitário, a engenheira propõe que seja o modelo do professor Sinamon, que consiste no tratamento preliminar no próprio domicílio, através de tanques sépticos, reduzindo a quantidade de dejetos para a rede pública. Esse tipo de rede de esgoto está sendo utilizada em cidades do Ceará e em Angra dos Reis, em Niterói, já existe na Lagoa de Batalha e em Itaipu.

— Não podemos esperar que a Cedae duplique a capacidade e o tratamento de água da Estação de Laranjal ou construa enormes redes de esgoto para resolver esse problema. Isso, se aprovada, seria feita mais do cinco anos para ser concluída — diz.



Crianças brincam em meio ao lixo na Lagoa de Piratininga

Morro à espera de obras

A falta de saneamento básico também atinge os moradores do Morro do Santo Cristo, no Fomeca, que há cinco anos lutam para conseguir as obras necessárias. Através de mutirões e com material doado pela Prefeitura e pela Cedae, construíram uma precária rede de esgoto e água que acessa à metade da comunidade. O restante continua convivendo com valas negras e consumo de água de qualidade duvidosa.

Reconhecendo a vulnerabilidade à doença, mas sem informações, os moradores impetram os cidadãos para evitar a contaminação. Segundo a vice-presidente da associação de moradores, Alice Fereira, nenhum agente sanitário ou profissional da Secretaria de Saúde esteve na comunidade.

Por causa disso, surgem casos como o da casa de Maria das Santas Almeida, que comprou uma garrafa de cloro e passou a misturá-lo à água com frequência, sem saber a dosagem permitida. A rede que abastece sua casa passa próximo a um vazamento de esgoto. Maria declarou, que estava colocando meio copo de cloro no cano de cerca de 200 litros de água. Acreditando que estaria

livre do vírus, ela não sabia que o excesso de cloro também provoca diarreia. — Diarréias a mim que era assim. A gente bebia meio copo de cloro e colocava na caixa d'água e podia beber. Quem também declarou estar agitado apenas por intuição é o morador Carlos da Cunha Castro. Apesar de sua casa estar localizada na área onde há saneamento, ele convive com as valas negras e com a rede de água, que se confunde com o encanamento de tubos da rede de esgoto.

A proximidade com a área onde não tem saneamento fez com que Carlos passasse a fornecer água para outros moradores. Só que esta água está sendo feita de maneira perigosa: através de uma mangueira que passa por dentro da vala negra.

— Se eu disser alguma coisa, eles vão pensar que não quero fornecer a água. Eu sei dos riscos que corremos por vivermos próximo às valas negras. Com isso, redobramos os cuidados com a higiene, mas as medidas aprendemos apenas pela intuição, por que não tivemos qualquer orientação sobre as precauções que devem ser tomadas — diz.

Problema afeta Itaipu

A falta de saneamento em volta da Lagoa de Piratininga, está presente em outros lugares da Região Oceânica. Moradores de Itaipu reclamam da pouca atenção dada às obras de pavimentação e ao saneamento das ruas. Mônica Pereira mora nas imediações da Avenida Central e reclama da prioridade aos projetos que envolvem lazer.

— Enquanto a Prefeitura se preocupa com ciclovias, as pessoas estão com as ruas sem pavimentação.

Na região, quase todos os rios recebem o esgoto in natura das casas e, por isso, estão contaminados. Alheios a esse fato, muitos moradores buscam nas nascentes águas potíveis para beber. A fonte localizada no morro da Estrada Celso Pequena é um exemplo, apesar de os últimos estudos realizados pela Secretaria Municipal de Saúde terem constatado a presença de coliformes fecais.

Para o biólogo Paulo Bidegão, presidente do grupo Cidadania Ecológica, a solução para os problemas da região está na discussão dos Planos Urbanísticos Regionais (PUR), inseridos no Plano Diretor da cidade. O PUR vai abordar questões como drenagem e saneamento básico.

— A Câmara Municipal deveria implantar uma comissão para acompanhar de perto o novo contrato entre o município e a Cedae. O convênio firmado com o prefeito mudou outro por três meses, para analisar as bases do próximo contrato.

14.3.93

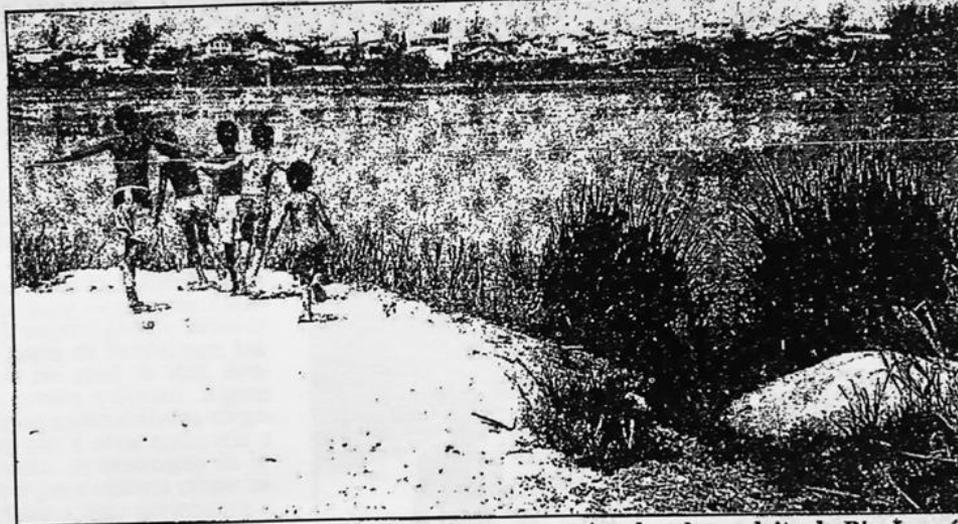
Plantas vão despoluir lagoa

Mudas de aguapé vão começar a tratar esgoto doméstico em Piratininga

Gustavo Stephan/Arquivo

A Lagoa de Piratininga vai ficar mais limpa a partir desta semana, com o início da utilização de aguapés (um tipo de planta que despolui naturalmente) no Rio Jacaré. As mudas vão ser colocadas num tanque, a ser instalado no trecho final do rio, aproveitando-se o fluxo natural no processo de tratamento. A lâmina d'água terá que ser elevada para que os dejetos possam ser tratados pelas raízes das plantas, que chegam a ficar 70 centímetros submersas. O objetivo é reduzir a quantidade de material orgânico, já que o local recebe enorme quantidade de esgoto doméstico.

Com grande capacidade de sobrevivência em águas poluídas, o aguapé é uma planta nativa do Brasil, que se desenvolve facilmente em clima tropical. Sua ação despoluidora pode ser filtrante (retendo material em suas raízes), de absorção (de nitrogênio, fósforo e materiais pesados) e bio-



A Lagoa de Piratininga vai ser despoluída por aguapés colocados no leito do Rio Jacaré

química (através da atividade microbiana, que ajuda na degradação de matéria orgânica, diminuindo a necessidade de oxigênio).

Mas a principal vantagem da planta é seu baixo custo, principalmente quando se le-

vam em consideração os produtos que podem ser obtidos dela. No caso de Niterói, os aguapés retirados dos tanques do Rio Jacaré serão aproveitados como adubo, formando um composto orgânico junto com as algas que serão reti-

radas da Lagoa de Piratininga.

Segundo a Prefeitura, depois do Jacaré, os próximos rios a receberem estações de tratamento de esgoto com aguapé são o Santo Antônio e o Arroz.

Produção deve ser controlada

Também conhecido como jacinto d'água, o aguapé tem raízes finas, que podem atingir até 20 centímetros. A parte central é amarela e fica envolvida por manchas roxas e estrias azuis. Em áreas muito poluídas, o controle de sua produção é fundamental, já que sua parte não submersa tem um crescimento desproporcional em relação ao volume das raízes.

Segundo estudos do Instituto Nacional de Tecnologia, o aguapé pode ser usado como adubo orgânico na fabricação de ração animal e na produção de papel. O sistema de tratamento de esgotos com a planta deve ser feito em ambientes fechados, como tanques, junto aos rios, permitindo sua retirada e controle de produção.

Quando os sistemas de tratamento não levam essas recomendações em consideração, podem acontecer desastres ecológicos.

Mosquitos invadem Piratininga

Gustavo Stephan/7-3-92



Moradores que vivem às margens da lagoa estão sofrendo com a invasão de mosquitos

Quem mora perto da Lagoa de Piratininga já não sabe mais o que fazer para se livrar dos mosquitos. Fechar as portas, janelas, comprar inseticidas e outras medidas ao alcance deles já não fazem efeito, já que a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) não tem enviado o fumacê ao local. Hédio Themel, aposentado, conta que a última vez que se viu o caminhão espalhando veneno contra insetos foi há seis meses:

— De que adianta a Prefeitura fazer ciclovia com essa mosquitada toda?.

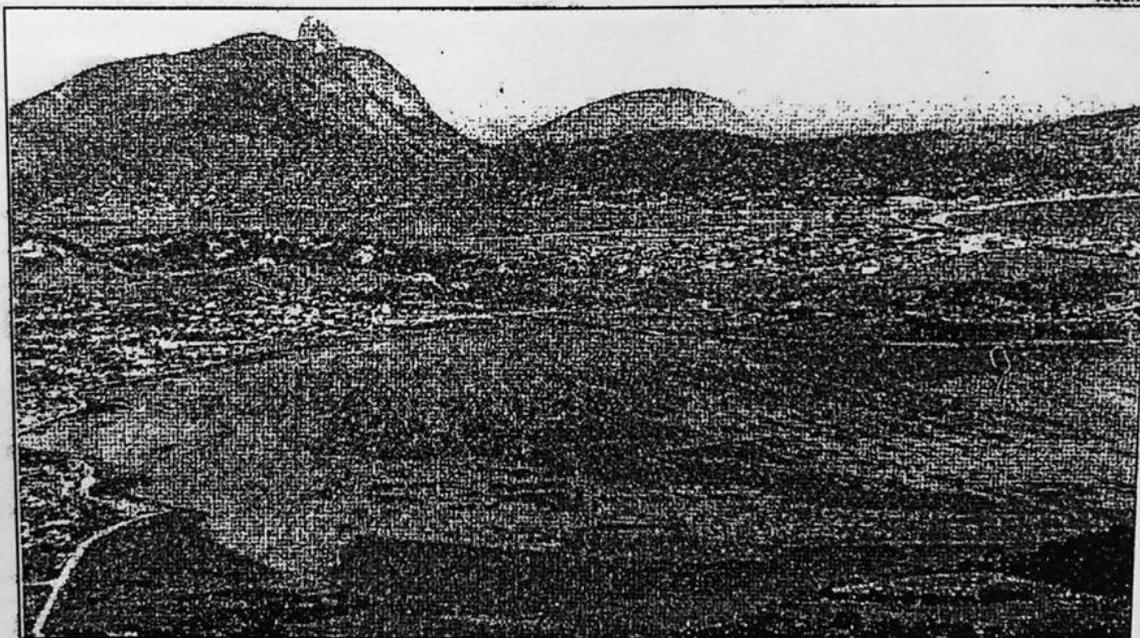
■ A Funasa informou que vai mandar o fumacê às ruas vizinhas à Lagoa de Piratininga.

02.7.95

Água do mar pode salvar lagoa

Uma solução drástica, mas que vai acabar com o processo de degradação da Lagoa de Piratininga: num projeto da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) aprovado pela Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca), a água do mar será bombeada para a lagoa através de tubulações. Segundo o secretário municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, Adyr Motta Filho, a solução encontrada é superior a todas as tentativas anteriores para aumentar o espelho d'água da lagoa.

O projeto vai possibilitar uma maior renovação das águas, atenuando o estado de grave assoreamento que hoje já atinge grandes áreas. Além disso, a obra vai desobstruir os canais de Itaipu e de Camboatá — ambos ficam fechados durante a maré baixa. Essa obstrução e a baixa renovação das águas têm provocado, segundo Adyr Motta Filho, uma degradação tão intensa que não são raras as mortandades de peixes no local. As causas principais são a proliferação de algas — que retiram o pouco oxigênio da água — e a pouca profundidade



Arquivo

Bastante assoreada, a Lagoa de Piratininga sofre com as mortandades de peixes e a má qualidade da água

Além do projeto de bombeamento de água do mar, o programa inclui a construção da primeira estação de tratamento de água, com a utilização de aguapês, e a determinação de se exigir a colocação

bicos na região. O primeiro passo será dado no próximo dia 19, com a palestra do diretor da Serla, Jéerson Kelman (também professor da pós-graduação da Coppe, UFRJ), que vai explicar como será execu-

— No orçamento da Serla estão previstos R\$ 2,6 milhões para a recuperação da lagoa e a urbanização do entorno. O que estamos tentando conseguir junto ao governador Marcelo Alencar é a libera-

locar em prática o projeto. Esperamos que isso ajude a reverter o quadro de degradação da lagoa, que desde a abertura do canal permanente da Lagoa de Itaipu só faz piorar — conclui o secretário

Lagoa de Piratininga vai respirar aliviada

Prefeitura e pescadores fazem parceria e esperam retirar 21 mil toneladas de algas até abril

Luciana Casemiro

A Prefeitura está recrutando pescadores das colônias da Região Oceânica para trabalhar na retirada de algas da Lagoa de Piratininga. A operação, que começou segunda-feira, pretende recolher 21 mil toneladas de algas do local até abril. Nesta época do ano, a grande proliferação das plantas é uma das principais causas da alta mortalidade de peixes.

— O esgoto despejado na lagoa provoca um desequilíbrio no ecossistema e, conseqüentemente, a reprodução desenfreada de algas, que se alimentam de detritos. De fevereiro a abril, elas morrem liberando nitrogênio e fósforo (fenômeno denominado de eutoficação), responsáveis pela morte dos peixes — explica o secretário municipal de Serviços Públicos, José Roberto Mocarzel.

Os que quiserem trabalhar

na retirada de algas dos 40 quilômetros quadrados da lagoa — na primeira semana de recrutamento, oito pescadores se inscreveram — devem procurar a Diretoria de Fiscalização e Monitoramento da Secretaria de Meio Ambiente (Rua Visconde de Sepetiba 987, 12º andar, Centro), levando as cartelas de identidade e de trabalho. A Colônia de Pescadores Z-8 fechou convênio com a Prefeitura para a construção de plataformas flutuantes que serão usadas no armazenamento e na secagem das algas.

O secretário de Meio Ambiente, Fernando Gulda, estima que cada homem seja capaz de recolher por dia cerca de 200 quilos de algas. O programa prevê a contratação de 15 a 20 pescadores. Além deles, 20 operários da Companhia Municipal de Limpeza Urbana e do Departamento de Parques e Jardins trabalham diariamente no projeto, que

envolve ainda técnicos das secretarias de Serviços Públicos, Meio Ambiente e da Emusa.

Segundo Gulda, em condições normais, a lagoa deveria ter 20% das algas que tem hoje. Ricas em fósforo e potássio, as algas retiradas da lagoa serão utilizadas como adubo em jardins da Prefeitura e o excedente será doado à população.

Além da operação de limpeza, a Prefeitura dará início ao manilhamento de cintura ao longo dos 23 quilômetros de ciclovia no entorno da Lagoa de Piratininga, levando o esgoto produzido na região para o Canal do Camboatá, em Itaipu, que desemboca na Baía de Guanabara. Serão construídos ainda filtros anaeróbios e tanques de decantação antes do canal, o que reduzirá em até 90% o nível de poluição. Outros planos de revitalização da lagoa estão sendo concluídos e serão analisados pelo prefeito no segundo semestre. ■

Marco Antônio Cavalcant



OS OPERÁRIOS DA CLIN e do Parques e Jardins recolhem algas da lagoa

Cidade assume a salvação das lagoas

ONGs, universidade e Prefeitura promovem fórum e resolvem o destino dos espelhos d'água

Marizilda Cruppe

O bombeamento de água do mar para a Lagoa de Piratininga, a dragagem do Canal de Cambóinhas, o reflorestamento da margem das lagoas e a compra ou o aluguel de uma draga para a retirada de algas da Lagoa de Piratininga foram as propostas escolhidas pelas 19 entidades presentes (entre associações de moradores, de surfistas e de empresários, ONGs ambientalistas, Serla, Feema e UFF) na reunião realizada semana passada e organizada pela Secretaria municipal de Meio Ambiente. As medidas já estão em processo de implantação.

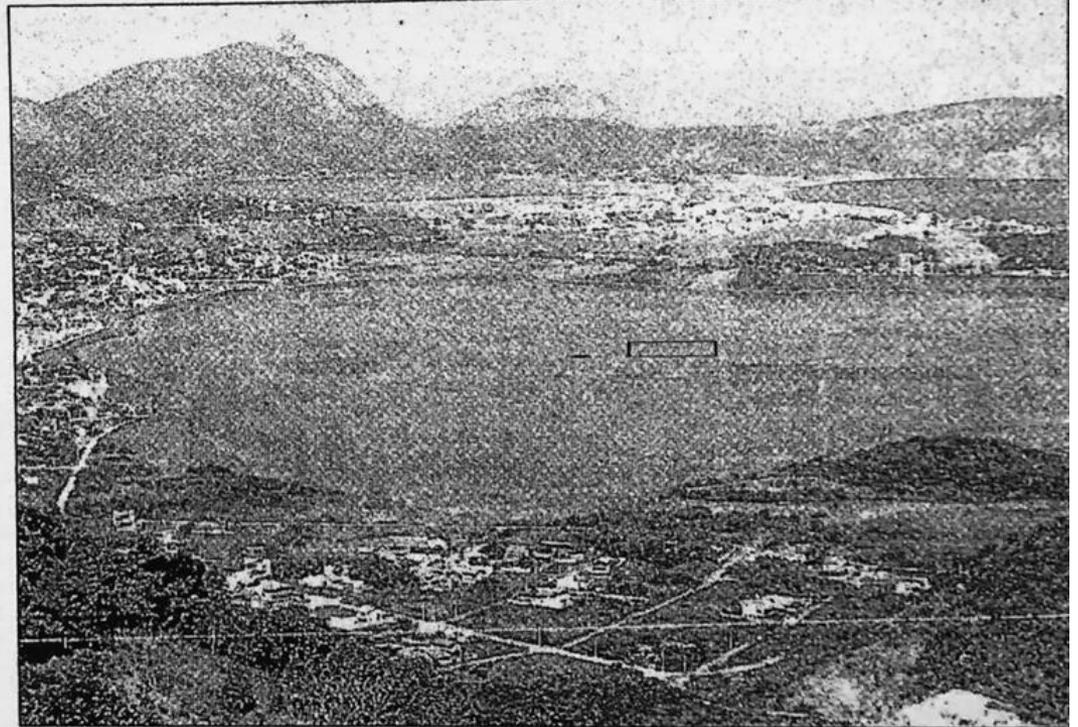
A Sociedade Pró-Preservação Urbanística e Ecológica de Cambóinhas (Soprecam) sugeriu e vai realizar a dragagem do Canal de Cambóinhas. A Serla autorizou a comercialização da areia retirada do local. A Soprecam responderá, ainda, pela operação do Canal de Cambóatã (que liga as lagoas) e pe-

la recuperação da restinga da Praia de Cambóinhas.

— As obras começarão em setembro, devendo ser concluídas em um ano — explica Stuessel Amora, presidente da Soprecam.

Os Defensores da Terra propuseram a demarcação oficial da área das duas lagoas e a criação de um conselho — o Grupo Ação pelas Lagoas — que se reunirá mensalmente para monitorar o trabalho. A única preocupação da ONG é quanto ao impacto ambiental das medidas apresentadas.

— O bombeamento de água do mar para a lagoa pode ser benéfico, mas é preciso monitoramento, pois corremos o risco de sanilizar a água e prejudicar a reprodução de dezenas de espécies migratórias. Na dragagem do Canal de Cambóinhas, se parte da areia não for reposta na lagoa há o perigo de erosão — diz Vilmar Berna, presidente da ONG. ■



A LAGOA DE PIRATININGA, há anos sendo alvo de pedidos de ajuda ao Governo estadual, está agonizando

17.8.97

Estado e município disputam saneamento

O prefeito Jorge Roberto Silveira denuncia abuso de poder do Governo e diz que não vai desistir

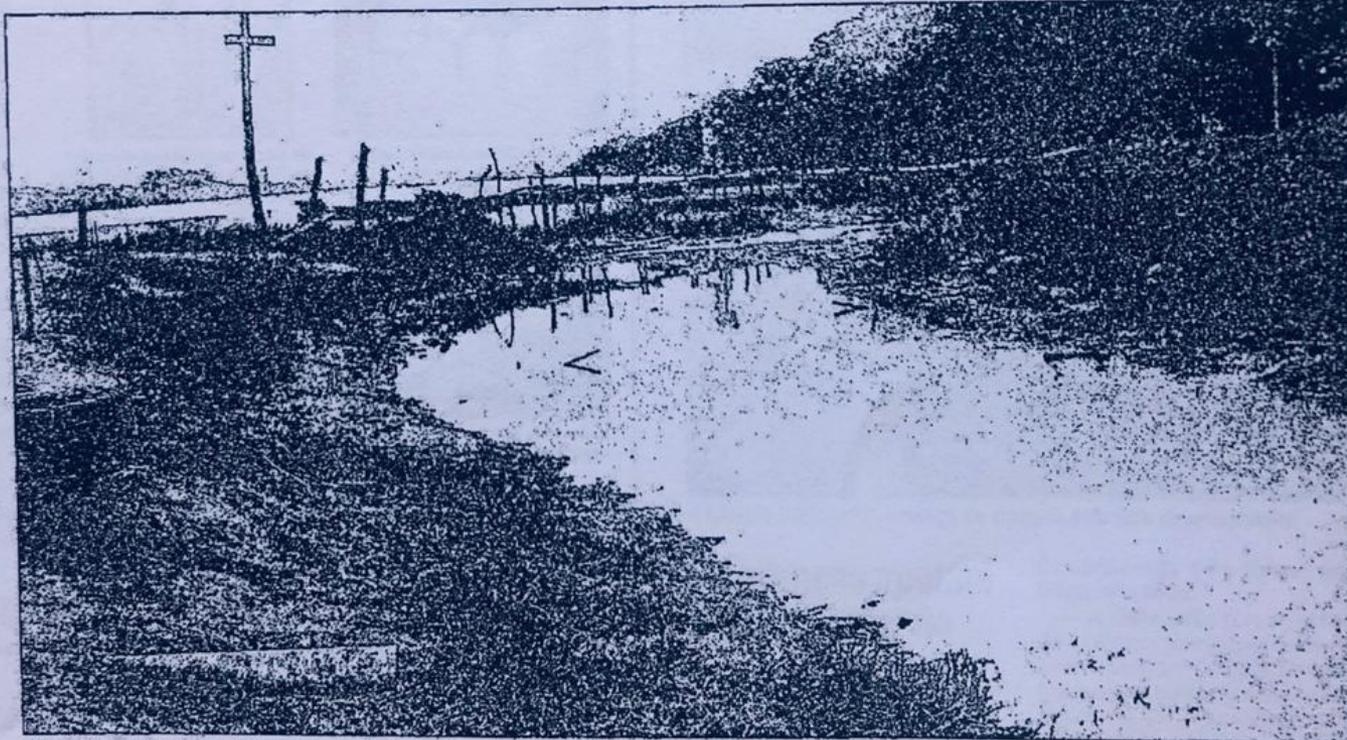
William de Moura

Luciana Casemiro

O prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, classifica como estelionato a decisão do Governo estadual de privatizar a Cedae. Segundo ele, o estado está negociando algo que não lhe pertence: distribuição de água e coleta de esgoto são atribuições do município previstas pelas constituições federal e estadual. Crítica ainda o edital de licitação, alegando que os prazos são frouxos e podem significar um atraso de 20 anos na chegada do saneamento à Região Oceânica:

— O edital estipula o ano de 2006 como prazo para a chegada da água e, a partir de 2012, da rede de esgoto, o que significaria o fim da Região Oceânica e da chance de Niterói se tornar a primeira cidade em qualidade de vida do país. O Governo Marcello Alencar já acabou. Pela ética, ele deveria deixar essa resolução para o próximo governador.

Segundo o prefeito, a confusão vem de 1972, quando a Pre-



OS CANOS JOGAM esgoto "in natura" diretamente na Lagoa de Piratininga. Para o prefeito Jorge Roberto Silveira, edital ameaça a Região Oceânica

feitura. O prazo expirou em 92

— Quería o compromisso de

110 milhões, no mesmo prazo,

distribuição de água e esgoto:

6.9.98

INFRA-ESTRUTURA: População de Pendotiba e Região Oceânica sentirá resultados em um ano

William de Moura/21-8-98

Abastecimento será ininterrupto

• Segundo Cláudio Abduche, diretor do Consórcio Águas de Niterói, a prioridade da empresa é levar, em um ano, água e esgoto para as regiões Oceânica e de Pendotiba. Para isso, a empresa pretende gastar cerca de R\$ 60 milhões.

— Essa é uma obra urgente e prevista no contrato com a Prefeitura. Nosso objetivo é fazer com que pelo menos 85% da população dessas áreas sejam beneficiados com o serviço de água e esgoto — diz.

Juntas, as regiões ganharão 240 quilômetros de rede de água, 200 quilômetros de tubulações de esgoto, duas adutoras com capacidade para 15 mil metros cúbicos de água cada uma, e quatro pequenas estações de tratamento de esgoto, que auxiliarão na despoluição das lagoas de Itaipu e de Piratininga.

— Os moradores podem ficar tranquilos pois as estações de tratamento estão sendo

cheiro — adianta Abduche.

Além dos investimentos nessas regiões, diversos outros estão previstos para os demais bairros. Um dos objetivos principais é fazer com que o abastecimento de água em toda a cidade seja ininterrupto durante todos os dias da semana.

— Hoje a distribuição nos bairros é feita em dias intercalados e o excesso de procura faz com que muitos prédios e casas tenham que utilizar bombas de sucção para puxar a água da rua, o que é um absurdo. O que pretendemos é fazer com que todos possam receber a água do sistema, todos os dias, sem a utilização desse recurso — diz.

Outra obra, prevista no Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, será feita pelo consórcio em três anos: a estação de tratamento de esgoto de Toc-Toc, no Centro.

— A estação tratará todo o esgoto do Centro e da Zona Norte, que hoje é jogado *in natura* na Baía. Custaremos toda a obra, calculada em R\$ 25 milhões, o que será uma despesa a menos para o programa



Plano de saneamento estará pronto em 15 dias

A Concessionária Águas de Niterói pretende iniciar as obras por Piratininga para reduzir mais rapidamente a poluição da lagoa

Flávia Duarte

Piratininga poderá ser a primeira área da Região Oeste a receber as obras de instalação da rede de esgoto. A Concessionária Águas de Niterói terá concluído, dentro de 15 dias, o projeto de implantação do sistema, que está sendo elaborado pela engenheira Sereia. A escolha do bairro para receber o projeto-piloto ainda está sendo estudada, mas é uma forma de reduzir mais rapidamente o impacto da poluição que está contaminando a lagoa. Por ordem da Prefeitura, as obras de saneamento, previstas para começar em 2001, foram antecipadas e devem ter início ainda este ano.

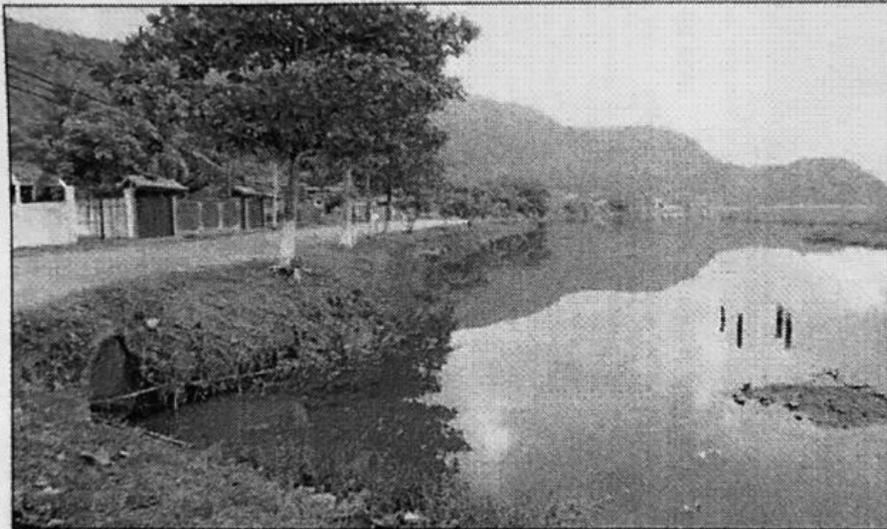
— A rede de esgoto pode ser feita em bacias independentes e, portanto, é possível iniciar o tratamento de Piratininga primeiro. Será uma obra considerada, porque se trata de uma bacia plana, próxima à lagoa e com lençol freático alto — explica o diretor-executivo da Águas de Niterói, Claudio Abucheh.

Quatro alternativas são estudadas pela concessionária

Quatro projetos de sistemas de saneamento estão sendo estudados atualmente pela concessionária para toda a região. O mais simples propõe a instalação de uma única estação de tratamento em Itaipu. No modo complexo, seriam construídas quatro estações: uma no Itaipu, para tratar os efluentes de Piratininga e Itaipu; uma no Cuiabá, também para atender a Piratininga; uma em Cambuíba, para atender a este bairro; e outra em Itaipu, que serviria a Itaipu, Engenho do Mato e Lucotiana. Há ainda projetos com duas e três estações.

— Essas estações seriam compactas, menores do que a Lençóis Cunha (em Itaraí) e de tecnologia moderna. Elas devem realizar o tratamento secundário do esgoto, mas o local de despejo ainda está sendo estudado — diz Abucheh.

O sistema vem sendo projetado para o limite de ocupação da Região Oeste, calculado em 115 mil habitantes. Para atender à demanda, ele teria capacidade de



ESGOTO DESPEJADO na Lagoa de Piratininga pela rede de drenagem: diariamente, ela recebe cerca de 1.500 metros cúbicos de dejetos em estado bruto

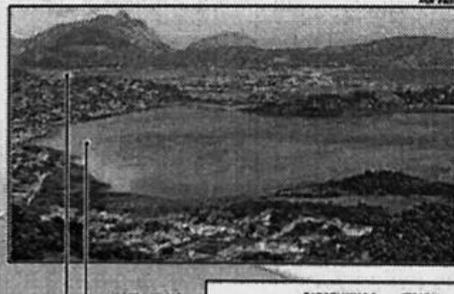
▶ Duas lagoas em estado de alerta

URBANIZAÇÃO

O primeiro Plano Urbanístico de Itaipu e Piratininga foi elaborado em 1945, quando as fazendas da região deram lugar aos loteamentos de Fajã. O processo de urbanização começou em 1945, com o lançamento da Cidade Universitária, pela Companhia Territorial de Itaipu, que tinha 2.146 lotes. Entre as décadas de 60 e 90, a taxa anual de crescimento da Região Oeste chegou a 10%. Hoje, com a economia de crise, o crescimento está em 5,2% ao ano, enquanto a municipal tem uma taxa anual de 0,6%.

HABITANTES
53 MIL
(E o total atual de região, desde que seu limite de ocupação é calculado em 115 mil)

EXTENSÃO
4,6 km²
Linha de costa: 10 km
Cidade: 10 km
Engenho do Mato: 10 km
Núcleo em Itaipu: 10 km



Edição em Itaipu

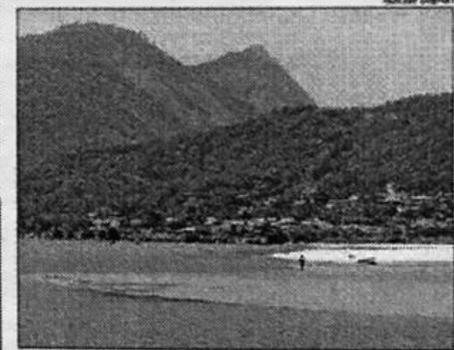
Paulo Porto

Parque Campes

Parque Botânico



RIO JACARÉ, um dos principais canais de escoamento de esgoto para a lagoa



A LAGOA DE ITAIPU sofre efluentes com a poluição devido à sua ligação com o mar

Conselho tomará posse na Câmara

• O secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, assinou na terça-feira, dia 18, a portaria que criou o Conselho Gestor das Lagoas de Piratininga e Itaipu. Ele terá competência legal para discutir as propostas de disposição e gerenciar o investimento dos R\$ 1,2 milhão liberados pelo Governo do estado. A assinatura acontecerá às 18h, na Câmara dos Vereadores de Niterói. A formação do conselho foi motivo de alívio, na semana passada, entre as organizações não-governamentais e os representantes dos órgãos públicos. Os ambientalistas exigiram 40% de representação no conselho.

Presidido pelo prefeito Jorge Roberto Silveira e com secretária executiva sobre o controle da Serla, o conselho será formado por 30% de ambientalistas e universitários; 20% do setor empresarial e usuários da lagoa, entre eles pescadores e a Águas de Niterói e outros 40% de órgãos da administração pública.

— As ONGs estão mobilizadas e, com o conselho, vamos facilitar a elaboração do diagnóstico — diz Sueli Fontes, da S.O.S. Lagoa.

Comunidade vai discutir a alternativa

Depois de escolhido o projeto, empresa promoverá debate com entidades

A Concessionária Águas de Niterói pretende apresentar, assim que estiver pronto, o projeto escolhido à Feema. Os técnicos da empresa ainda esperam que o estudo escolhido tenha mais de uma estação de tratamento. Segundo Abucheh, com a estação única, a melhor localização seria Itaipu, por estar na parte mais baixa, que o estudo escolhido tenha mais de uma estação de tratamento. Segundo Abucheh, com a estação única, a melhor localização seria Itaipu, por estar na parte mais baixa, que o estudo escolhido tenha mais de uma estação de tratamento. Segundo Abucheh, com a estação única, a melhor localização seria Itaipu, por estar na parte mais baixa, que o estudo escolhido tenha mais de uma estação de tratamento.

09.3.2000

Esgoto receberá tratamento em Cambóinhas

A primeira estação da Região Oceânica ficará à beira do Canal do Camboatá e vai atender a outros três bairros

Edição da Arte

Erika de Castro e Isabela Bastos

Uma das três estações de tratamento de esgoto que atenderão à Região Oceânica será construída em Cambóinhas, à beira do Canal do Camboatá, que faz a ligação das lagoas de Piratininga e Itaipu. A concessionária Águas de Niterói escolheu, nos próximos dez dias, qual terreno vai abrigar o projeto, orçado em R\$ 5 milhões. A empresa estuda duas áreas na entrada do bairro, próximas à Avenida Almirante Tamandaré.

A estação receberá o esgoto recolhido em Cambóinhas, Piratininga, Cahubá e Jardim Imbuí. O início das obras está previsto para o mês que vem. A escolha da área para dar a partida ao saneamento da Região Oceânica, adiada pelo GLOBO-Niterói em abril, tem objetivo claro: iniciar logo a limpeza das lagoas, que hoje recebem esgoto sem tratamento através das redes de águas pluviais. A empresa espera começar a operar o sistema antes mesmo do fim das obras de esgotamento sanitário de toda a Região Oceânica, previsto para novembro de 2001.

— Se a obra em Cambóinhas não apresentar problemas de percurso, é nossa intenção começar a operar a estação enquanto estivermos terminando o projeto nos demais bairros — diz o diretor da Águas de Niterói, Cláudio Abduche.

A concessionária avalia as vantagens e desvantagens de dois terrenos: um deles fica no encontro do Canal do Camboatá com a Lagoa de Piratininga e o outro, também à beira do canal, fica onde hoje funciona a estação de tratamento de esgoto da Sociedade Pró-Preservação Urbanística e Ecológica de Cambóinhas (Soprecam).

Um dos terrenos em estudo precisa ser desapropriado

A empresa já tem licença da Feema para a construção da estação no terreno da Soprecam, mas aguarda a resposta da associação. A área tem ainda a desvantagem de não ter sido desapropriada pela Prefeitura para as obras de saneamento. Já o outro terreno conta com um decreto de desapropriação de 1997, mas não foi analisado pela Feema. Segundo o presidente do órgão, Axel Graef, se a Águas de Niterói optar pelo segundo terreno, terá que enfrentar um novo processo de análise das obras.

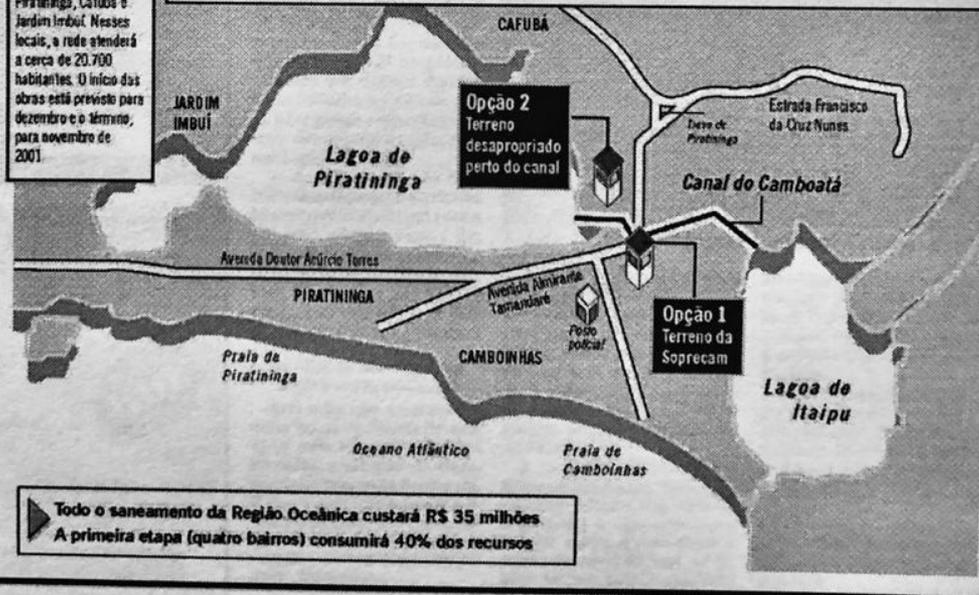
— A área da Soprecam precisa ser desapropriada pela Prefeitura. A Águas de Niterói paga a indenização e ao final da concessão tanto o terreno como as melhorias retornam à municipalidade. Já o outro está desapropriado há três anos — explica Abduche. ■

Onde ficam os terrenos em estudo

OS NUMEROS DA OBRA NOS QUATRO BAIRROS

A primeira etapa de instalação do sistema de esgotamento sanitário da Região Oceânica atenderá a quatro bairros: Cambóinhas, Piratininga, Cahubá e Jardim Imbuí. Nesses locais, a rede atenderá a cerca de 20.700 habitantes. O início das obras está previsto para dezembro e o término, para novembro de 2001.

- ▶ 95 quilômetros de redes coletoras de esgoto domiciliares.
 - ▶ 5.200 ligações domiciliares.
 - ▶ 19 estações elevatórias, para dar pressão ao sistema e fazer com que o esgoto chegue à estação de tratamento.
 - ▶ 11,5 quilômetros de linhas de recalque, que são as redes principais de coleta do esgoto.
- Estação de Tratamento de Cambóinhas: será uma das três estações de tratamento de esgoto de toda a Região Oceânica. As outras duas ficarão em Itaipu e Jacaré. A de Cambóinhas custará aproximadamente R\$ 5 milhões.



▶ Todo o saneamento da Região Oceânica custará R\$ 35 milhões. A primeira etapa (quatro bairros) consumirá 40% dos recursos

Entenda o processo

◆ CAMBOINHAS: Segundo a ◆ TRATAMENTO TERCIÁRIO:

Tecnologia para evitar o mau cheiro

15.11.2000

Morrem mais peixes em Piratininga

Três toneladas são retiradas numa nova mortandade em lagoa de Niterói

Marcelo Sayão

Ana Cláudia Costa

• Cerca de três toneladas de peixes morreram ontem na Lagoa de Piratininga, na Região Oceânica de Niterói. Foi a segunda mortandade de peixes em uma semana. Na semana passada, duas toneladas de peixes mortos foram retiradas da lagoa. Segundo o subsecretário de Meio Ambiente de Niterói, Renato Guima, a repetição da mortandade se deve ao nível de água na lagoa, que baixou, aliado à escassez de oxigênio e ao calor muito forte. A assessoria de imprensa da prefeitura de Niterói disse que a seca do verão vem baixando o nível da água e, com isso, provocando a mortandade de peixes.

Mau cheiro se espalha e incomoda até pescadores

Ontem, durante todo o dia, o mau cheiro estava incomodando até mesmo aos cerca de 50 pescadores da comunidade de Imbuí, em Piratininga, que ajudavam a recolher os peixes mortos, de até três quilos. Robalos, tainhas, paratis e aca-



UM FUNCIONÁRIO da companhia de limpeza de Niterói recolhe peixes mortos na Lagoa de Piratininga

os peixes. O pescador Dácio Jardim mal consegue respirar enquanto ajudava a recolher os peixes.

— Está difícil viver neste

idade de peixes na Lagoa de Piratininga pode ser criminosa. Ele apontou a dragagem do Canal de Camboatá, que liga a Lagoa de Piratininga à Lagoa

alto, a água escoou para a outra lagoa.

— Além do Canal de Camboatá, acredito que o esgoto despejado in natura também

Lagoa de Piratininga tem 400 imóveis irregulares

Prefeitura mapeia construções sem licença e cobra IPTU

• Levantamento parcial feito pela prefeitura identificou 400 casas em situação irregular na Lagoa de Piratininga, uma Área de Proteção Ambiental, o que corresponde a 25 quilômetros quadrados de área construída. Técnicos da Secretaria municipal de Fazenda só recada-

straram os imóveis em metade da orla. Por isso, eles acreditam que o número de edificações sem licença deve chegar a 800, entre pequenos barracos e até imóveis de 400 metros quadrados. Este mês, pela primeira vez desde que vivem no lugar, moradores receberam carnês de

IPTU. O advogado tributarista Carlos Tolomei diz que a cobrança é legal e não garante a propriedade assim como a permanência das pessoas. Ambientalistas afirmam que os sucessivos aterros reduziram o espelho-d'água da lagoa em metade. **Página 3**

William de Moira



20.1.2002



LAGOA VIRA SERTÃO: Serla afirma não ter recursos para construir comporta em Piratininga

• Conseqüência direta da redução da entrada de água na Lagoa de Piratininga, o assoreamento

Lagoa de Piratininga à de Itaipu), a Superintendência Estadual de Rios e Lagoas afirma não ter

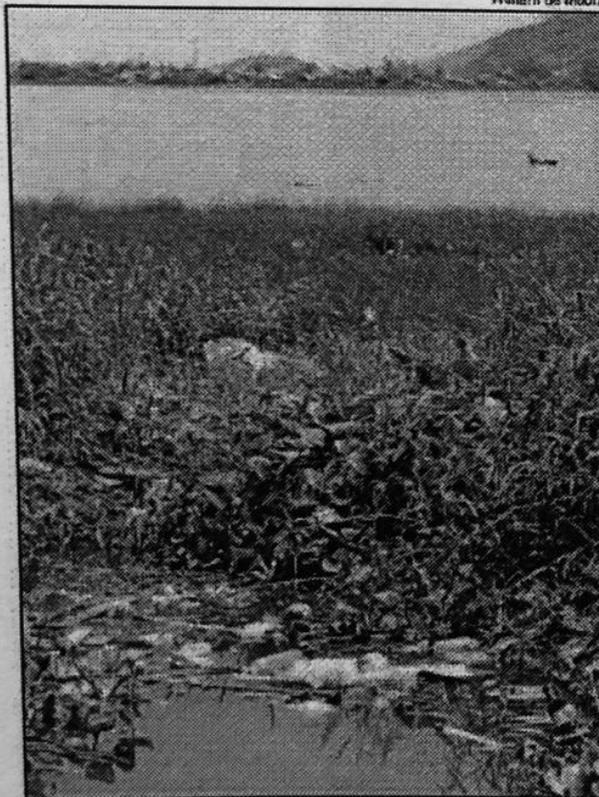
e desta para o mar — um processo acelerado pela ampliação do canal. Pelos cálculos das entidades ambientais da região, da conclusão da obra, em

31.3.2002

Túnel ligará lagoa à Praia de Piratininga

Previsão da Serla é de que obras, orçadas em R\$ 2,5 milhões, comecem em até dois meses

William de Moura



LIXO NA LAGOA: Serla fará programa de educação ambiental na área

Joana Ribeiro

O presidente da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), Icaro Moreno, promete começar em até dois meses as obras para a construção de um túnel ligando a Lagoa de Piratininga ao mar. O projeto está orçado em R\$ 2,5 milhões e, segundo ele, já tem verba garantida. Os recursos virão da Agência Nacional de Águas (R\$ 2 milhões) e do governo do estado (R\$ 500 mil). Esta semana, a Serla lançará o edital de licitação para a realização do Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA-RIMA) da obra.

A construção do túnel é a primeira fase de um projeto de despoluição da lagoa que inclui a dragagem de toda a área e a recuperação do Canal do Camboatá. O túnel servirá para facilitar a renovação da água na lagoa, que não tem ligação direta com o mar.

— A obra deverá durar nove meses. Acredito que dentro de um ano a lagoa já esteja dando sinais de melhora na qualidade da água, com maior oxigenação — informa Moreno.

Durante a construção do túnel, a Serla realizará programas de educação ambiental com moradores e pescadores da área. O objetivo é diminuir a quantidade de lixo que é jogada na água. Sueli Pontes, membro do Conselho Gestor do Sistema Lagunar Piratininga-Itaipu, diz que o túnel é uma obra importante, mas afirma que a dragagem da lagoa também é emergencial:

— A lagoa está em situação crítica, cada vez mais assoreada, e precisa ser dragada com urgência. O túnel será ótimo, pois hoje ela leva muito tempo para renovar toda a sua água. ■

O FIO DA MEADA

Projetos se sucedem há 20 anos

• O projeto de construção do túnel ligando a lagoa ao mar foi desenvolvido pela empresa Engevix no ano passado. Inicialmente, ele incluía a instalação de duas comportas, uma na Barra do Tibau e outra no Canal do Camboatá, para controle do nível de água na lagoa. O atual presidente da Serla, Icaro Montelero, suspendeu a instalação dessas comportas para que a entrada de água aconteça de acordo com as mudanças de maré. A ligação natural da lagoa

com o mar, na Barra do Tibau, foi fechada há aproximadamente 20 anos. Desde então, muitos projetos foram sugeridos para recriar a ligação. A última proposta foi o bombeamento da água do mar para dentro da lagoa com a ajuda de três bombas numa elevatória que seria construída no Tibau. A idéia nunca saiu do papel.

Atualmente, a Lagoa de Piratininga só tem ligação com a de Itaipu, por meio do Canal do Camboatá.

Vestibular 2003

Drenagem é prioridade de secretário

Obra ligará bairro Santa Antônia ao Canal do Camboatá

Rocha é explodida para salvar lagoa

Obra inaugurada ontem em Niterói abrirá túnel ligando água doce de Piratininga ao mar

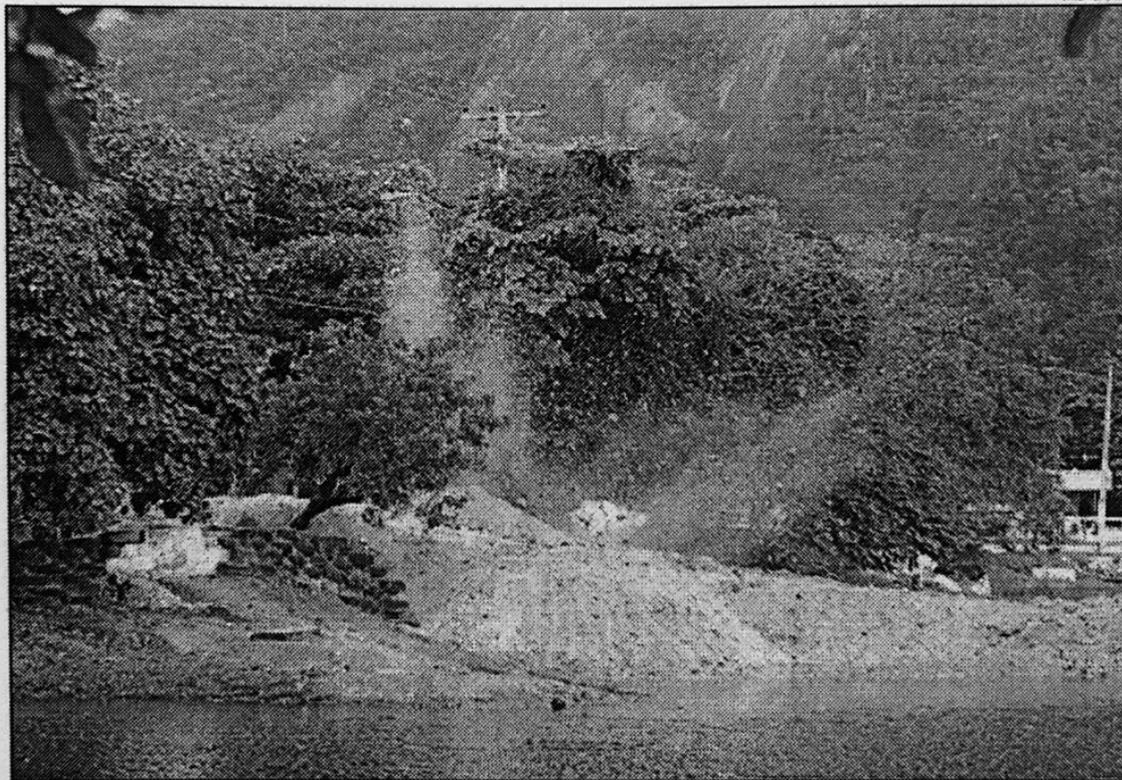
María Elisa Alves

• O primeiro passo para a recuperação das lagoas de Piratininga e Itaipu, em Niterói, foi dado ontem, quando foi inaugurada a obra que abrirá um túnel ligando a lagoa de Piratininga ao mar. Durante a solenidade, o presidente da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla), Icaro Moreno Júnior, e o deputado federal Moreira Franco apertaram um botão para explodir um pedaço de pedra, simbolizando o início da escavação.

— Com a abertura do túnel, a água do mar vai entrar na lagoa, ajudando na revitalização — explicou Icaro.

Pelo projeto, a água do mar entrará pelo túnel na Lagoa de Piratininga, perto da cabeceira da ponte sobre o Rio Tibau. Após a saída do túnel, a água circulará por toda a extensão da lagoa e seguirá, pelo Canal de Camboatá, para a Lagoa de Itaipu, de onde alcançará novamente o mar pelo lado leste, através do Canal de Itaipu.

Todo esse percurso será regulado por comportas que permitirão gerenciar o nível da água, evitando transbordamentos.



A EXPLOSÃO da pedra onde será escavado um túnel ligando a Lagoa de Piratininga ao mar, para permitir a melhoria da qualidade da água

Depois da explosão também

vamos ajudar a ligar — disse: águas, uma no Tibau e outra — ra que a obra fosse iniciada le — de Suell Pontes, da ONG SOS

07.5.2004

SANEAMENTO: *Moradores do entorno esperam que trabalhos acabem com as valas negras da região*

Rede de esgoto está em fase final na Lagoa de Piratininga

Obras têm como meta eliminação de despejos na área

Leonardo Valente

As obras para a conclusão da rede de esgoto em Piratininga estão em fase final. O último trecho, na orla da lagoa, começou a receber as tubulações que ligarão as casas ao sistema. Segundo o diretor-executivo da concessionária Águas de Niterói, Cláudio Abduche, responsável pelos trabalhos, o objetivo é eliminar todo o despejo de esgoto na lagoa.

— Com a implantação da rede nesse trecho final, concluiremos 95 quilômetros de rede de esgoto na região. A proposta é eliminar o despejo de detritos na lagoa, contribuindo para a sua recuperação — Informa ele.

Mas, ainda de acordo com Abduche, para que o trabalho de despoluição tenha bom re-

sultado, é preciso combater também as ligações clandestinas responsáveis por lançamentos de esgoto na área.

— Vamos dar infra-estrutura para que nenhum imóvel precise jogar os detritos na Lagoa de Piratininga. Mas é preciso acabar com as ligações clandestinas para que o trabalho seja bem-sucedido — diz.

Despoluição inclui dragagem e ligação com o mar

Para os moradores do entorno da lagoa, um dos locais mais degradados da Região Oceânica, as obras vão acabar com um problema antigo: as valas negras abertas em várias ruas.

— Sempre convivemos com o esgoto a céu aberto e isso causa muitos transtornos. As crianças vivem doentes e as ruas estão repletas de ratos e outros animais. É um absurdo, pois é só

andar algumas quadras em direção ao Cafubá que não vemos nada disso — acentua a dona de casa Fabiana Machado da Costa, moradora do entorno da lagoa há dez anos.

A despoluição da Lagoa de Piratininga envolve, além da eliminação do despejo de esgoto, obras de dragagem e de ligação com o mar. A Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) iniciou no primeiro semestre as escavações de um túnel para a ligação com a Praia de Piratininga. O túnel é a primeira etapa do projeto de revitalização da lagoa. A construção da estrutura e das comportas que vão controlar a entrada da água do mar está orçada em R\$ 2 milhões. Os recursos já foram repassados pela Agência Nacional de Águas (ANA). E o governo estadual está gastando R\$ 500 mil com os trabalhos. ■

Marco Antonio Cavali carli



FUNCIONÁRIOS DA ÁGUAS de Niterói trabalham na conclusão da rede de esgoto na lagoa: sem despejo

19.12.2004

Cálculo malfeito pára construção de túnel

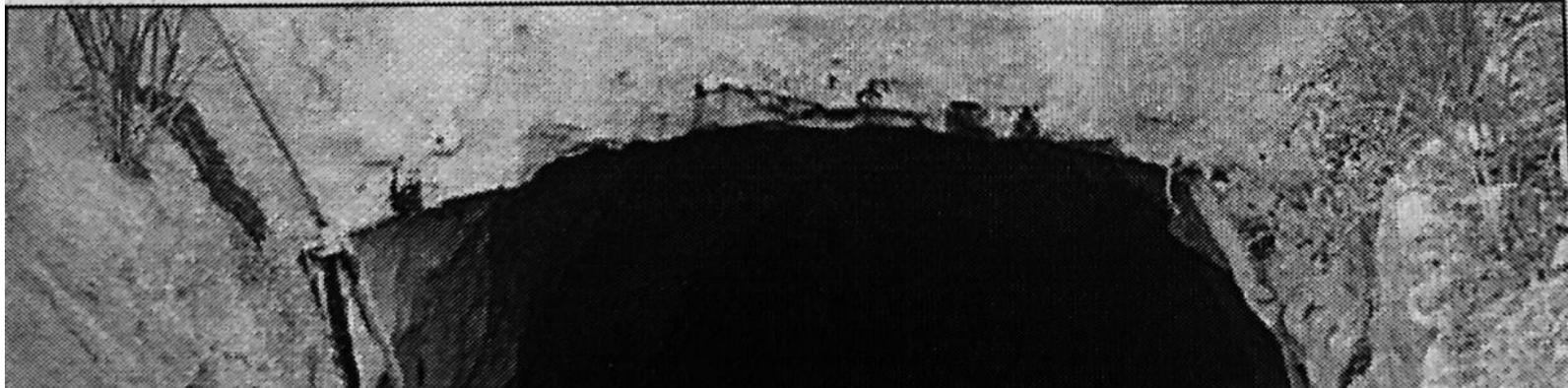
Erro da Serla atrasa obra de Piratininga em pelo menos seis meses

• A construção do túnel que ligará o mar à Lagoa de Piratininga, proporcionando a sua recuperação, parou há quatro meses porque a Serla errou a extensão em 60 metros. Com isso, a

obra terá que ser licitada novamente, o que deve provocar um atraso de pelo menos seis meses, além de encarecer o custo total do projeto. Até agora, a obra já consumiu R\$ 2,5 milhões, suficientes

para concluir apenas 470 metros do túnel. Ainda não há previsão para a liberação de novos recursos. Cansados de esperar, os moradores afetados pensam em recorrer à Justiça. **Página 3**

Paulo Barrato



03.4.2005

Obras de recuperação da lagoa de Piratininga: inauguração após 4 anos

Para que processo de despoluição seja concluído, falta a canalização do esgoto



24.4.2008



A ÁGUA do mar que entra na lagoa pelo túnel acaba saindo pelo extravasador do Tibau, mesmo com a comporta fechada: ciclo incompleto

CASAS AS margens da Lagoa de Piratininga, em trecho assomado: o despejo de esgoto ainda é uma realidade na ciclovia Chico Xavier



Revitalização fica pela metade em Piratininga

Falta de dragagem e despejo de esgoto continuam sendo entraves à despoluição da lagoa, um ano após ligação com o mar

Emanuel Alencar
emmanuel.alencar@oglobo.com.br

Aberto em abril do ano passado, o túnel de 988 metros de comprimento

biante (Inea), Luiz Firmino, em função dos ventos, a água entrou com força na lagoa e removeu boa parte do lodo depositado no fundo. As algas foram para a coluna d'água e

que deve ser feita. Usaremos recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental (Fecam) — antecipa o presidente do Inea, sem estipular um prazo para as intervenções. O presidente do Conselho

há renovação — diz Flach. Ao mesmo tempo em que cobra agilidade do Inea nas obras complementares, o presidente da Associação de Moradores do Jardim Imbuí, Renan Lacerda, critica a falta de

trução do túnel, que durou quatro anos: — Antes da abertura da ligação com o mar, nem peixe tinha aqui. Agora, tem até camarão e corvina. Melhorou muito. Com a dragagem ficará

pediu o quantitativo e a relação por rua e bairros das residências não conectadas à rede. O gerente operacional da concessionária, Dante Luvisotto, diz que apenas 10% estão nesta condição.

11.9.2009

O GLOBO

NITERÓI

Minhocas, um transtorno em Piratininga

Proliferação às margens do espelho-d'água da lagoa prejudica pescadores e causa forte mau cheiro à noite

Danilo Motta
danilo.motta.rpe@oglobo.com.br

Um situação inusitada na Lagoa de Piratininga. Pescadores e moradores do entorno reclamam da proliferação de minhocas às margens do espelho-d'água. Segundo

eles, os animais aparecem em grande quantidade pela manhã e, durante o dia, vão morrendo ou sendo comidos pelas garças. Quando anoitece, causam forte mau cheiro. Além disso, muitos agarram nas redes, causando estragos e dificultando a ação dos pescadores.

O pescador Luiz Mendonça disse que, além do estrago nas redes, as minhocas dificultam o comércio do pescado.

— Elas colam na rede e, no dia seguinte, quando nós vamos pescar, ela está toda rasgada. Para piorar, quando o cliente vê as minhocas nos

peixes, ele deixa de comprar na hora. Nunca tínhamos visto isso antes, é um problema recente, que começou há cerca de dois ou três anos, mas que piorou nos últimos dias — protesta.

A convite do GLOBO-Niterói, os pesquisadores de Biologia Marinha da Universi-

dade Federal Fluminense (UFF) Abílio Soares Gomes e Patrícia Mazurek foram ao local para avaliar a situação. Conforme explicaram, trata-se de poliquetas da espécie *Laeonereis*, parentes próximos das minhocas.

— Esta espécie já faz naturalmente parte do ecossis-

tema da lagoa, servindo inclusive de alimento para os peixes. O que pode estar acontecendo é um aumento de matéria orgânica no local, em decorrência talvez do despejo de lixo e esgoto na lagoa, criando condições para uma superpopulação — explica Gomes. ■

Fotos de Felipe Hanover



26.9.2010

Prefeitura deixa entulho às margens de lagoa

Moradores de Piratininga reclamam do descaso do município, que não realiza manutenção em canal da região

Renata Leite
renata.leite@oglobo.com.br

Quando uma máquina usada por funcionários da prefeitura de Niterói começou a nivelar a Via Chico Xavier, houve comemoração. A presidente da Associação de Moradores e Amigos da Beira da Lagoa de Piratininga (Amorbela), Ana Lúcia Amorim, concluiu que a área, enfim, seria urbanizada. No entanto, a intervenção apenas reduziu os buracos na estrada de terra, e montes de entulho foram deixados perto do espelho d'água.

De acordo com Ana Lúcia, a obra foi executada há 20 dias. Ao longo dos oito quilômetros da Via Chico Xavier, ainda há uma grande quantidade de material abandonado por operários.

— O pior é que moradores também passaram a despejar lixo na via. Na primeira chuva, certamente veremos todo esse

material ir parar dentro da lagoa e do canal, assoreado, que a cerca — alerta a presidente da Amorbela.

Segundo o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Júlio Wasserman, especialista em lagoas, mares e manguezais, o poder público abriu, na década de 90, um canal para filtrar as águas pluviais e fluviais que corriam para a lagoa. Essa "purificação" era feita por plantas capazes de absorver matéria orgânica e metais pesados.

— As plantas retiram poluição da água e retêm sedimentos no emaranhado de raízes. Seria necessário retirar o excesso delas e dragar o canal periodicamente — destaca Wasserman, coordenador da Rede UFF de Meio Ambiente. — Infelizmente, falta, em Niterói, um programa de monitoramento e manutenção de lagoas e canais.

Ana Lúcia afirma que uma máquina do Instituto Estadual



ANA LÚCIA mostra um monte de entulho abandonado pela prefeitura às margens da Lagoa de Piratininga

do Ambiente (Inea) era utilizada na manutenção do canal a cada seis meses, mas, após o órgão ter firmado um convênio com a prefeitura, pelo qual cedeu a ela o equipamento

para execução do trabalho, a dragagem parou de ser feita.

— Antes do convênio, tínhamos de enviar um ofício para a prefeitura, que o repassava ao Inea. Para reduzir a

burocracia, o instituto cedeu temporariamente a máquina para o município, mas o serviço, em vez de melhorar, piorou — queixa-se Ana Lúcia.

Fabiano Mala, vice-presi-

dente da Federação das Associações de Moradores de Niterói (Famnt), diz que quatro máquinas foram cedidas para o município, sendo que uma delas deveria ser usada exclusivamente na manutenção de lagoas e canais da Região Oceânica:

— É preciso saber como esses equipamentos vêm sendo utilizados, já que não os vemos há bastante tempo.

O Inea informa que o convênio já expirou e que avalla a possibilidade de fazer a doação dos equipamentos em definitivo para a prefeitura. O órgão lembra que assoreamento de rios e canais podem ser comunicados pelo Disque-Ambiente: 2332-4604.

Procurada pelo GLOBO-Niterói, a prefeitura não explicou como vem utilizando as máquinas do Inea. Informou apenas, por meio de uma nota, que irá retirar o entulho deixado por operários às margens da Lagoa de Piratininga. ■

Cheiro de canal incomoda vizinhos

Moradores da Avenida Ari Parreiras cobram obras no trecho da ladeira

13.2.2011

DEZ ANOS E R\$ 11 MILHÕES

Ambiente admite erro em construção de túnel

Ligação entre o mar e a Lagoa de Piratininga terá que ser revista

• A estrutura do túnel que liga o mar à Lagoa de Piratininga terá que ser revista porque a Secretaria estadual de Ambiente identificou uma falha que impede a renovação das águas do sistema lagunar, maior motivação da obra, iniciada pela extinta Serla em 2004. O tamanho das comportas terá que ser ampliado para que o volume de água tenha força para circular em todo leito da lagoa. Atual-

mente, a renovação das águas só acontece próximo à saída do túnel, na altura do Tibau. Luiz Firmíno, subsecretário de Política e Planejamento Ambiental da pasta, diz que o maior erro ocorreu na etapa inicial de execução do projeto, quando a Serla ignorou a realização dragagem da lagoa. Firmíno ressalta que a pasta não tem verba para realizar a dragagem este ano e que o aumento das comportas

pode minimizar o problema. Júlio Wasserman, oceanógrafo e coordenador da Rede de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da UFF, é mais enfático: ele diz que o túnel foi construído em local inapropriado, permitindo a entrada de areia do mar em sua extensão, o que dificulta a circulação da água. A instalação do túnel custou, no total, R\$ 11 milhões.

Página 3

06.3.2011

5 ANOS E R\$ 11 MILHÕES DEPOIS...

Água fica muito salgada e pescado desaparece

Mudança mata alga que era base de cadeia alimentar em lagoa

Ivan Nunes Costa não disfarça a irritação ao retornar para casa depois de mais de 12 horas do trabalho na Lagoa de Piratininga. O saldo de sua jornada foi um quilo de tainhas. A minguada quantidade rende ape-

tro, após sua conclusão. Isso provocou o desaparecimento de espécies que sustentavam os pescadores.

— Nossos estudos indicam que o aumento da salinidade começou a matar uma alga que



Assoreamento. Um pescador caminha numa área próxima ao Canal de Itaipu que, anos atrás, era coberta por água

06.9.2013



Em 1991. Menos aterrada, a Lagoa de Itaipu tinha seu espelho-d'água avançando em direção a Cambinhas



Hoje. O canal assoreado, praticamente sem água, e os bancos de areia formados em pontos antes cobertos por água

Encolhimento de lagoas cresce a olhos vistos

UFF prova que corpos-d'água de Itaipu e Piratininga perderam 880 mil metros quadrados entre 1976 e 2011

RENAN ALMEIDA
renan.almeida@oglobo.com.br

As investidas contra o entorno da Lagoa de Itaipu já provocaram danos irreversíveis ao sistema lagunar. O principal deles é o assoreamento agravado pela abertura permanente da ligação entre a lagoa e o mar, feita pela construtora Veplan, em 1979, que imediatamente reduziu o

metros quadrados. Hoje o canal é importante para renovar a água, mas a avaliação de quem acompanha a região é unânime: a lagoa está encolhendo e ocupações às margens não param.

Poucos viram tão bem as transformações quanto Américo de Souza, o Seu Bichinho, de 81 anos. Ele vive de frente para a Lagoa de Itaipu há 74 anos e se lembra de quando caminhava com

muito, abríamos com enxada um pequeno canal até o mar. Com o tempo, ele fechava sozinho. Matava muito camarão ali — recorda-se Seu Bichinho.

Não é preciso tanto tempo de Região Oceânica para conhecer o problema. O biólogo Mario Moscatelli, que acompanha o assunto há anos, critica o descaso do poder público com as lagoas. Ele, entretanto, ressalta que,

absurdos, imagina na década de 70 — lamenta Moscatelli.

Engenheiro florestal, o vice-prefeito de Niterói, Axel Graef, foi um dos que protestaram contra a construção do que ficou conhecido como “canal da vergonha”.

— A Veplan comprou todos os lotes em volta e abriu o canal. Foi o primeiro desastre. Com isso encolheu a lagoa, e

hoje reconhece a dificuldade para combater as construções em áreas irregulares. — Alguns desses lotes foram inclusive licenciados. Tem gente com títulos de áreas dentro d'água. A remoção é resolvida na Justiça.

Outro agravante é o despejo de esgoto e sedimentos pelos cinco rios que abastecem as lagoas da Região Oceânica. A última medição realizada pelo Ins-

leva em consideração que 546 imóveis se conectaram à rede de esgoto, dos 693 identificados em situação irregular.

O programa de recuperação das lagoas do Inea, no entanto, está parado. O desassoreamento da Lagoa de Itaipu, previsto para a segunda etapa das obras de revitalização — que começaram pela Lagoa de Piratininga —, continua em compasso de

Canal de Itaipu tem vazão pela metade

Redução não chega a esse volume desde 1979

LUCCIA VILELA



29.7.2017

Túnel que liga a lagoa ao mar de Piratininga está obstruído

FOTO: BRENNO CARVALHO



19.5.2019